



**IPG** Politécnico  
|da|Guarda  
Polytechnic  
of Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

SORAIA DANIELA MARTINS FORTUNATO

julho | 2018



**Escola Superior de Saúde**  
**Instituto Politécnico da Guarda**

---

ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA PROFISSIONAL

SORAIA DANIELA MARTINS FORTUNATO

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

julho | 2018



**Escola Superior de Saúde**  
**Instituto Politécnico da Guarda**

---

ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À PROFISSIONAL

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DE LICENCIATURA  
EM FARMÁCIA – 1º CICLO

SORAIA DANIELA MARTINS FORTUNATO

SUPERVISORAS: CARLA PERPÉTUO

JULIANA PEREIRA

ORIENTADOR: FÁTIMA ROQUE

## **LISTA DE SIGLAS**

ANF – Associação Nacional das farmácias

AO – Assistente Operacional

AVC - Acidente Vascular Cerebral

BPF – Boas Práticas para a Farmácia Comunitária

CFLV - Câmara de Fluxo Laminar Vertical

CHNM – Código Hospitalar Nacional de Medicamentos

CNPEM- Código Nacional para a Prescrição Eletrónica de Medicamentos

DCI – Denominação Comum Internacional

DIDDU - Distribuição Individual Diária em Dose Unitária

DM – Dispositivo Médico

EPE- Entidade Pública Empresarial

ERP – Enterprise Resource Planning

FC – Farmácia Comunitária

FEFO - *First Expire, First Out*

FF – Forma Farmacêutica

FH – Farmácia Hospitalar

FHNM – Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos

GHAF – Gestão Hospitalar de Armazém e Farmácia

HSM – Hospital Sousa Martins

IMC – Índice de Massa Corporal

INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde

IVA - Imposto sobre o Valor Acrescentado

MNSRM - Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

PIC – Preço Impresso na Cartonagem

PNV – Plano Nacional de Vacinação

PV – Prazo de Validade

PVA - Preço de Venda ao Armazenista

PVF - Preço de Venda à Farmácia

PVP - Preço de Venda ao Público

SA – Substância Ativa

SF – Serviços Farmacêuticos

SFH – Serviços Farmacêuticos Hospitalares

SNS – Serviço Nacional de Saúde

SO – Serviço de Observação

TF – Técnico de Farmácia

TSDT – Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica

UCI – Unidade de Cuidados Intensivos

ULS – Unidade Local de Saúde

## **AGRADECIMENTOS**

*Quero agradecer a toda a equipa dos Serviços Farmacêuticos do Hospital Sousa Martins, por mostrem sempre disponibilidade para me transmitirem os seus conhecimentos.*

*À minha orientadora, Carla Perpétuo, por toda a sua simpatia e prontidão para o esclarecimento das dúvidas que iam surgindo ao longo do estágio.*

*A todos os técnicos e Assistentes Operacionais por toda a sua simpatia e paciência demonstrada em algumas situações.*

*Agradeço também a toda a equipa da Farmácia Avenida do Mileu por todos os conhecimentos que foram demonstrando ao longo destes meses.*

*Quero agradecer também à minha orientadora Juliana Pereira por sempre me ter acompanhado e por se mostrar disponível para esclarecer as dúvidas que iam surgindo.*

*Um especial agradecimento aos meus colegas destes dois estágios, por sempre me terem acolhido e pelos bons momentos.*

*A todos aqueles que tornaram possíveis a realização desta experiência profissional, como todos os docentes da Escola Superior de Saúde da Guarda.*

*E ainda aos meus familiares e amigos que sempre foram um pilar importantíssimo na realização de todos os meus desafios.*

*A todos, um sincero obrigada!*

## **PENSAMENTO**

*“Não é o trabalho, mas o saber trabalhar, que é o segredo do êxito no trabalho. Saber trabalhar quer dizer: não fazer um esforço inútil, persistir no esforço até ao fim, e saber reconstruir uma orientação quando se verificou que ela era, ou se tornou, errada.”*

Fernando Pessoa

*“O esforço dirigido a um objetivo tem sempre por prémio, com a consecução daquilo a que se aspira, a satisfação que o triunfo proporciona”*

Thomas Atkinson

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Circuito do medicamento, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos ... 24



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Número de camas por serviços da DDDU .....	33
Tabela 2: Reposição por níveis.....	36
Tabela 3: Valores de referência da HTA .....	65

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I</b> .....	<b>14</b>
<b>2. HOSPITAL SOUSA MARTINS, GUARDA</b> .....	<b>15</b>
2.1. HISTÓRIA .....	15
2.2. LOCALIZAÇÃO .....	16
2.3. ORGANIZAÇÃO .....	16
2.4. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS HOSPITALARES .....	17
<b>2.4.1. Espaço físico</b> .....	<b>19</b>
<b>2.4.2. Recursos Humanos</b> .....	<b>21</b>
<b>2.4.3. Horário de Funcionamento e Atendimento</b> .....	<b>21</b>
<b>3. SISTEMAS INTEGRADOS DE INFORMAÇÃO E GESTÃO</b> .....	<b>22</b>
<b>4. CIRCUITO DO MEDICAMENTO E PRODUTOS DE SAÚDE</b> .....	<b>24</b>
4.1. SELEÇÃO E AQUISIÇÃO .....	24
4.2. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS .....	25
4.3. ARMAZENAMENTO .....	27
4.4. FARMACOTECNIA .....	28
<b>4.4.1. Reembalagem e rotulagem</b> .....	<b>28</b>
<b>4.4.2. Unidade de preparação de citotóxicos</b> .....	<b>30</b>
4.5. DISTRIBUIÇÃO.....	31
<b>4.5.1. Distribuição individual diária em dose unitária (DIDDU)</b> .....	<b>32</b>
<b>4.5.1.1. Revertências</b> .....	<b>33</b>
<b>4.5.1.2. Alteração à terapêutica</b> .....	<b>33</b>
<b>4.5.2. Distribuição clássica ou tradicional</b> .....	<b>34</b>
<b>4.5.2. Reposição por níveis</b> .....	<b>35</b>
<b>4.5.3. Distribuição em regime de ambulatório</b> .....	<b>36</b>
<b>4.5.4. Circuitos especiais de distribuição</b> .....	<b>37</b>
<b>CAPÍTULO II</b> .....	<b>38</b>
<b>1. FARMÁCIA AVENIDA DO MILEU</b> .....	<b>39</b>
1.1. ENQUADRAMENTO .....	39
1.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO E RECURSOS HUMANOS .....	39
1.3. CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES.....	40
1.4. CARATERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA FARMÁCIA .....	40
<b>1.4.1. Instalações Externas</b> .....	<b>40</b>
<b>1.4.2. Instalações Internas</b> .....	<b>40</b>
<b>1.4.3. Sistema informático</b> .....	<b>43</b>
<b>2. MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE</b> .....	<b>45</b>

2.1. APROVISIONAMENTO E ARMAZENAMENTO .....	45
2.2. GESTÃO DE ENCOMENDAS .....	45
<b>2.2.1. Elaboração e realização de encomendas .....</b>	<b>46</b>
<b>2.2.2. Receção e conferência de encomendas.....</b>	<b>47</b>
<b>2.2.3. Devoluções.....</b>	<b>49</b>
2.3. ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE .....	50
2.4. CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE .....	51
<b>3. FARMACOTECNIA .....</b>	<b>52</b>
3.1. PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS .....	52
3.2. FORMA FARMACÊUTICA DE PREPARAÇÃO EXTEMPORANÊA .....	53
<b>4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE.....</b>	<b>54</b>
4.1. MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA .....	54
<b>4.1.1. Interpretação, avaliação e aviamento da prescrição médica.....</b>	<b>56</b>
<b>4.1.2. Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial.....</b>	<b>58</b>
<b>4.1.3. Dispensa de Medicamentos Manipulados .....</b>	<b>58</b>
4.2. MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA.....	59
4.3. DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAUDE.....	59
<b>4.3.1. Produtos de fitoterapia e suplementos alimentares.....</b>	<b>60</b>
<b>4.3.2. Medicamentos ou produtos homeopáticos .....</b>	<b>60</b>
<b>4.3.3. Produtos dietéticos e para alimentação especial.....</b>	<b>60</b>
<b>4.3.4. Artigos de puericultura.....</b>	<b>61</b>
<b>4.3.5. Produtos e medicamentos de uso veterinário.....</b>	<b>61</b>
<b>4.3.6. Dispositivos médicos.....</b>	<b>61</b>
<b>5. CONFERÊNCIA DO RECEITUÁRIO E FATURAÇÃO .....</b>	<b>63</b>
<b>6. OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS.....</b>	<b>64</b>
6.1. DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS .....	64
<b>6.1.1. Avaliação do colesterol e triglicéridos .....</b>	<b>64</b>
<b>6.1.2. Avaliação da Glicémia .....</b>	<b>64</b>
<b>6.1.3. Avaliação da pressão arterial .....</b>	<b>65</b>
<b>6.1.4. Determinação da altura, peso e índice de massa corporal.....</b>	<b>66</b>
6.2. CONSULTAS DE NUTRIÇÃO .....	66
6.3. ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS .....	67
6.4. ENTREGAS AO DOMICÍLIO .....	67
<b>7. VALORMED .....</b>	<b>68</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>70</b>

## INTRODUÇÃO

O presente relatório é elaborado no âmbito do Estágio de Integração à Vida Profissional, do curso de Farmácia- 1ºciclo, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda. O estágio em farmácia hospitalar decorreu no período de 30 de outubro de 2017 a 26 de janeiro de 2018 nos Serviços Farmacêuticos da Unidade Local de Saúde da Guarda EPE- Hospital Sousa Martins. O estágio em Farmácia Comunitária (FC) decorreu no período de 3 de março a 16 de junho de 2018 na Farmácia Avenida do Mileu na Guarda. A duração global destes dois estágios foi de 840 horas.

O relatório apresentado é parte integrante da avaliação à disciplina acima referida. Este relatório encontra-se dividido em dois capítulos distintos, sendo eles o Capítulo I – Estágio em Farmácia Hospitalar e o Capítulo II – Estágio em Farmácia Comunitária. O estágio tem como objetivo o contato direto dos estudantes com as áreas de formação consideradas no curso, e a integração no futuro meio profissional.

Os Serviços Farmacêuticos Hospitalares (SFH) têm por objetivo o conjunto de atividades farmacêuticas, exercidas em organismos hospitalares ou serviços a eles ligados. Os Serviços Farmacêuticos são o serviço que, nos hospitais, asseguram a terapêutica medicamentosa aos doentes, qualidade, eficácia e segurança dos medicamentos, integra as equipas de cuidados de saúde e promove ações de investigação científica e ensino. <sup>[1]</sup>

O principal objetivo FC é a dispensa de medicamentos em condições que possam minimizar os riscos do uso dos medicamentos e que permitam a avaliação dos resultados clínicos de modo a que possa ser reduzida a elevada mortalidade associada aos medicamentos. De modo a reduzir erros no que diz respeito à medicação, o profissional de saúde deve possuir a formação necessária para esclarecer corretamente o utente. <sup>[2]</sup>

O técnico de farmácia integra uma equipa assistencial, prestando informação e aconselhamento aos utentes e outros profissionais de saúde sobre o uso do medicamento e outros produtos de saúde. Encontra-se habilitado a intervir nas diferentes etapas do circuito do medicamento, desde a aquisição e receção, até ao armazenamento e dispensa ao utente, mais concretamente: <sup>[3]</sup>

- Análise e ensaios farmacológicos;
- Interpretação da prescrição terapêutica e de formas farmacêuticas;

- Preparação, identificação, e distribuição de medicamentos e outros produtos;
- Controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos;
- Informação e aconselhamento sobre o uso de medicamentos.

A missão deste profissional é melhorar o estado da saúde pública, assegurando uma utilização segura, efetiva e adequada do medicamento. A sua atuação é presentemente ainda mais importante, dado que o paradigma de atuação da profissão farmacêutica se alterou nos últimos anos, encontrando-se agora centrado no doente, o que requer mais atenção, tempo e dedicação dos farmacêuticos, deixando maior possibilidade de ação para o TF em funções normalmente desempenhadas por estes profissionais.

As saídas profissionais mais comuns para os Técnicos de Farmácia são as farmácias hospitalares e comunitárias. Apesar disso, podem também desempenhar funções em farmácias militares, prisionais, parafarmácias, serviços públicos da Administração Regional de Saúde, Centros de Saúde, indústria farmacêutica (ao nível da produção e controlo de qualidade), indústria química, informação médica, ensino e investigação. <sup>[3]</sup>

Este estágio visa a integração e a autonomia no desempenho das diferentes funções do TF em que a aprendizagem se desenvolve em contexto real, tendo como objetivo favorecer a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso, de modo que o perfil do estudante vá ao encontro das competências necessárias no âmbito da formação e preparar o futuro profissional de saúde para dar resposta às exigências da sociedade promovendo a socialização e integração profissional.

Neste contexto os principais objetivos deste estágio passam por:

- Demonstrar capacidade científica e técnica na realização de atividades subjacentes à profissão;
- Aplicar os princípios éticos e deontológicos inerentes à profissão;
- Demonstrar conhecimentos, no âmbito do saber fazer e do saber ser, nas áreas de intervenção, nomeadamente na programação e execução de procedimentos e técnicas;
- Desenvolver atividades com autonomia e rigor;

- Desenvolver e avaliar planos de intervenção adequadamente integrado numa equipa multidisciplinar;
- Responder aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade.

Com este relatório pretendo descrever todas as atividades que foram realizadas nos SF da ULS Guarda e em FC na Farmácia Avenida do Mileu. Este estágio foi coordenado pela docente Fátima Roque. A Supervisão do estágio em FH ficou a cargo da técnica de farmácia Carla Perpétuo e em FC ficou a cargo da técnica de farmácia Juliana Pereira.

**CAPÍTULO I**  
**ESTÁGIO EM FARMÁCIA HOSPITALAR**

## **2. UNIDADE LOCAL DE SAÚDE - HOSPITAL SOUSA MARTINS**

O hospital é um estabelecimento de dispensa de cuidados de saúde especializados, de diferentes níveis de diferenciação, constituído por meios tecnológicos que não existem nos Centros de Saúde, cujo objetivo principal é a prestação de cuidados de saúde durante 24 horas por dia. <sup>[4]</sup>

A sua atividade é o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação, que pode ser desenvolvida em regime de internamento ou ambulatorio. Compete-lhe, igualmente, promover a investigação e o ensino com vista, a resolver problemas de saúde. A sua atuação deve ser efetivada de forma conjunta e articulada com outras instituições. <sup>[4]</sup>

### **2.1. HISTÓRIA**

Ligado ao nome do Hospital da cidade mais alta de Portugal está o Dr. Sousa Martins, que em 1881, ao fazer uma expedição à Serra da Estrela considerou este local ótimo para o tratamento da tuberculose, daí o sanatório com o seu nome.

Sensibilizada pelos problemas da tuberculose em Portugal, a rainha D. Amélia permitiu e patrocinou a criação de um sanatório na Guarda (o primeiro a ser construído em altitude, em Portugal) e que foi inaugurado a 18 de maio de 1907, sendo o primeiro diretor o Dr. Lopo de Carvalho. Para a época, o Sanatório Sousa Martins era considerado como uma moderníssima Unidade de Saúde, dotada de bastante conforto e com capacidade para receber à volta de mil doentes.

Com o decorrer dos tempos e com a descoberta dos antibióticos a incidência da tuberculose foi diminuindo e os doentes passaram a ter a possibilidade de fazer tratamentos em casa. Nas últimas décadas o hospital Sousa Martins funcionou como hospital distrital com múltiplas especialidades. Em 2008 foi constituída a ULS Guarda tendo como atividade principal a prestação de cuidados de saúde primários, diferenciados e continuados à população. <sup>[4]</sup>



## 2.2. LOCALIZAÇÃO

O Hospital Sousa Martins, Guarda (HSM) localiza-se na Av. Rainha Dona Amélia na Guarda. Para além do Hospital de Sousa Martins, esta nova estrutura tutela o Hospital Nossa Senhora de Assunção, em Seia e todos os Centros de Saúde do distrito à exceção do de Aguiar da Beira.

## 2.3. ORGANIZAÇÃO

A Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda é um Hospital público distrital. A sua missão, traduz-se na prestação de cuidados de saúde à comunidade, numa ótica de melhoria contínua, através da prossecução de padrões de excelência nos cuidados aos utentes. Os serviços clínicos encontram-se organizados em departamentos, serviços e unidades <sup>[4]</sup>

O HSM é constituído por cuidados de saúde hospitalar, cuidados de saúde primários, cuidados continuados, saúde pública e serviços de apoio. Os cuidados de saúde hospitalar possuem 6 departamentos:

1. **Medicina A e Medicina B:** Serviço de Cardiologia, serviço de Gastrenterologia, serviço de Medicina, serviço de Pneumologia, serviço de Neurologia, serviço de Reumatologia, unidade de AVCs, serviço de Dermatologia, unidade de Oncologia, unidade da Dor, medicina Física e reabilitação.
2. **Cirurgia:** Serviço de Cirurgia Geral da Guarda, serviço de Oftalmologia, serviço de Ortopedia, serviço Otorrinolaringologia, serviço de Urologia, bloco Operatório e cirurgia Ambulatório.
3. **Psiquiatria e saúde mental:** Serviço de Pedopsiquiatria e serviço de Psiquiatria.
4. **Urgência/emergência e medicina intensiva:** Urgência Geral, serviço de Urgência Básica, unidade Cuidados Intensivos e serviço de Anestesiologia.
5. **Saúde da criança e da mulher:** Serviço de Ginecologia e serviço de Obstetrícia.
6. **Urgência Obstétrica:** Serviço Pediatria/Neonatologia e unidade Urgência Pediátrica.
7. **Serviços Farmacêuticos**

Possui ainda serviços de apoio tais como: <sup>[1]</sup>

- Serviço de auditoria interna;
- Serviços de suporte à prestação de cuidados;
- Órgãos de apoio técnico;
- Formação, investigação, inovação e desenvolvimento - Unidade de Formação;
- Unidade de Ensino, Investigação e Biblioteca;
- Internato Médico.

#### 2.4. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS HOSPITALARES

Entende-se por Farmácia Hospitalar (FH) o “Conjunto de atividades farmacêuticas exercidas em organismos hospitalares (ou serviços a eles ligados) para assegurar a terapêutica medicamentosa aos doentes, a qualidade, eficácia e segurança dos medicamentos, integra as equipas de cuidados de saúde e promove ações de investigação científica e de ensino” <sup>[1]</sup>

Os SFH têm por objeto o conjunto de atividades farmacêuticas, exercidas em organismos hospitalares ou serviços a eles ligados, que são designadas por “atividades de Farmácia Hospitalar”. <sup>[1]</sup>

Os SFH são departamentos com autonomia técnica e científica, sujeitos à orientação geral dos Órgãos de Administração dos Hospitais, perante os quais respondem pelos resultados do seu exercício. A direção dos SFH é obrigatoriamente assegurada por um farmacêutico hospitalar. <sup>[5]</sup>

No ULS, Guarda a farmácia encontra-se situada no edifício central, no piso -1. Situa-se no edifício novo desde 2013. Após a abertura geral do novo edifício, os Serviços Farmacêuticos (SF) passaram a ter acesso fácil aos restantes serviços hospitalares, constituindo uma estrutura importante dos cuidados de saúde dispensados em meio hospitalar. A relação de proximidade dos SF com os outros serviços respeita os padrões definidos pelo Manual de Boas Práticas de Farmácia Hospitalar.

O acesso interior, próximo do sistema de circulação vertical, facilita a distribuição dos medicamentos aos principais serviços, como a urgência, bloco operatório e internamentos. O acesso exterior possibilita a dispensa de medicamentos prescritos a doentes em regime de ambulatório, bem como facilita a melhor circulação das cargas e descargas para o armazém.

Os SFH asseguram a terapêutica ao doente, a qualidade, eficácia e segurança dos medicamentos, integrando as equipas de saúde e promove ações de investigação científica e de ensino.

As áreas funcionais da FH passam por: <sup>[6]</sup>

- Seleção e Aquisição;
- Receção e Armazenagem;
- Preparação;
- Controlo;
- Distribuição;
- Informação;
- Farmacovigilância, Farmacocinética e Farmácia Clínica.

Os SFH são responsáveis pelo circuito do medicamento e produtos farmacêuticos sendo as suas principais funções: <sup>[1]</sup>

- A seleção e aquisição de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos;
- O aprovisionamento, armazenamento e distribuição dos medicamentos experimentais e os dispositivos utilizados para a sua administração, bem como os demais medicamentos já autorizados, eventualmente necessários ou complementares à realização dos ensaios clínicos;
- A análise de matérias-primas e produtos acabados;
- A distribuição de medicamentos e outros produtos de saúde;

- A participação em Comissões Técnicas (Farmácia e Terapêutica, Infecção Hospitalar, Higiene e outras);
- A Farmácia Clínica, Farmacocinética, Farmacovigilância e a prestação de Cuidados Farmacêuticos;
- A colaboração na elaboração de protocolos terapêuticos;
- A participação nos Ensaio Clínicos;
- A colaboração na prescrição de Nutrição Parentérica e sua preparação;
- A Informação de Medicamentos;
- O desenvolvimento de ações de formação.

Os SFH da ULS são responsáveis pela distribuição dos vários serviços de internamento como: Cardiologia, Pneumologia, neurologia/Dermatologia, Medicina, Oncologia, Medicina, Unidade AVC, Psiquiatria, Cirurgias/otorrino, Ortopedias/oftalmologia, U.C.I.P, Ginecologia, Obstetrícia, Pediatria, U.C.I/Cardiologia, Urgências/ S.O, Bloco operatório central, Bloco de obstetrícia, Consultas externas, Cirurgia de Ambulatório, Centros de saúde e ainda neonatologia. <sup>[4]</sup>

#### **2.4.1. Espaço físico**

Em termos de espaço físico os SF são compostos por:

- Sala de Distribuição;
- Reembalagem;
- Sala de Farmacêuticos (Open space);
- Serviços Administrativos;
- Receção de encomendas;
- Zona de Atendimento em Ambulatório;
- Armazém de medicamentos;

- Armazém de Desinfetantes/Inflamáveis;
- Armazém de Soluções de Grande volume (Soros);
- Sala de Ensaio Clínicos;
- Sala de Preparação de Citotóxicos;
- Farmacotecnia;
- Vestiário;
- Gabinete do Diretor de Serviço;
- Sala de Pausa;
- Gabinete de Secretariado Técnico.

A Distribuição de Medicamentos numa Farmácia Hospitalar, seja em regime de internamento seja em regime de ambulatório tem o objetivo de: <sup>[1]</sup>

- a) Garantir o cumprimento da prescrição;
- b) Racionalizar a distribuição dos medicamentos;
- c) Garantir a administração correta do medicamento;
- d) Diminuir os erros relacionados com a medicação (administração de medicamentos não prescritos, troca da via de administração, erros de doses, etc.);
- e) Monitorizar a terapêutica;
- f) Reduzir o tempo de enfermagem dedicado às tarefas administrativas e manipulação dos medicamentos;
- g) Racionalizar os custos com a terapêutica.

### **2.4.2. Recursos Humanos**

Os recursos humanos são a base essencial dos Serviços Farmacêuticos Hospitalares, pelo que a dotação destes Serviços em meios humanos adequados, quer em número, quer em qualidade, assume especial relevo no contexto da reorganização da Farmácia Hospitalar.

Embora os normativos técnicos da farmácia hospitalar referenciem um rácio para a determinação de um número mínimo indispensável ao correto funcionamento dos Serviços Farmacêuticos, a existência de um estudo que considere a natureza e as exigências das funções naqueles Serviços é imprescindível à definição e ao dimensionamento do quadro de pessoal e à sua gestão no futuro.

O Manual da Farmácia Hospitalar indica, para cada área funcional, o número mínimo de recursos humanos indispensável ao correto funcionamento dos Serviços Farmacêuticos Hospitalares.

O quadro de pessoal dos SFH da ULS Guarda, é constituído por:

- Dez Farmacêuticos;
- Sete Técnicos de Farmácia;
- Três Assistentes Técnicos;
- Quatro Assistentes operacionais (AO).

### **2.4.3. Horário de Funcionamento e Atendimento**

Os SF da ULS da Guarda encontram-se em atividade permanente, nos dias úteis, segunda a sexta-feira, das nove à meia noite, não encerrando para o almoço, tendo os funcionários horários de almoço alternados para garantir todos os períodos de funcionamento. Em caso de fins-de-semana e feriados existe um técnico de prevenção das nove às vinte horas.

### **3. SISTEMAS INTEGRADOS DE INFORMAÇÃO E GESTÃO**

Os sistemas Enterprise Resources Planning (ERP), também designados Sistemas Integrados de Informação e Gestão, representam uma inevitabilidade em termos de adesão por parte das organizações, por lhes permitirem, no mínimo, desenvolver e controlar a atividade administrativa, comercial e garantir a adequabilidade dos procedimentos contabilísticos. De uma forma mais abrangente, um ERP permite também o planeamento e controlo da maioria dos recursos críticos de que dispõem. Sistemas adequadamente implementados são fatores chave de sucesso que permitem libertar recursos para atividades operacionais e criativas.

O sucesso na implementação de um sistema ERP/SIIG acarreta consigo alguns riscos que se devem sobretudo a assumir que um ERP/ SIIG é um sistema informático ao invés de um sistema de organização, a falta de formação adequada aos responsáveis por áreas-chave e a estrutura da área produtiva inflexível e/ou desorganizada.

Por isso, a implementação de um sistema ERP/ SIIG deverá ser feita com compromisso total de todos os órgãos de decisão da empresa e suportado por ações de formação e de reorganização das principais áreas. Com alguma frequência a implementação destes processos decorre ao longo de vários meses.

Os Sistemas Integrados de Informação e Gestão (SIIGs) são compostos por tecnologias que permitem a todos os que intervêm diretamente na prestação de cuidados de saúde, introduzirem e gerirem diretamente as informações necessárias para exercerem a sua atividade com segurança, qualidade e com baixos custos para o Serviço Nacional de Saúde (SNS). A implementação de políticas de medicamentos é da responsabilidade dos SF, de acordo com as decisões de diversas comissões técnicas. Os SIIGs deverão permitir que seja efetuada: uma gestão correta dos diversos stocks de medicamentos existentes na unidade de saúde, com pontos de encomenda, pontos económicos, prazos de validade e uma gestão correta dos processos para seleção e aquisição de medicamentos.

[7]

Nos SF do HSM existe a implementação de SIIG para garantir uma boa eficácia na gestão e controlo dos produtos farmacêuticos. O sistema informático utilizado é o programa de Gestão Hospitalar de Armazém e Farmácia (GHAF®).

Este, é facilmente adaptável ao funcionamento de qualquer unidade hospitalar. A grande vantagem desta solução é a possibilidade de se obterem sinergias decorrentes da integração plena, em ambiente uniforme nas soluções Compras/Gestão e Imobilizado/Manutenção, evitando desta forma integrações entre software diferentes e todos os problemas que daí decorrem. <sup>[8]</sup>

Este sistema informático era utilizado para a prescrição online para os serviços de internamento ou para a distribuição em ambulatório (cirurgia de ambulatório). Era ainda utilizado para as encomendas internas (pedidos de stocks na distribuição tradicional e pedidos de stocks de soros e desinfetantes) e encomendas externas (centros de saúde).



## 4. CIRCUITO DO MEDICAMENTO E PRODUTOS DE SAÚDE

A gestão de medicamentos é o conjunto de procedimentos realizados pelos SFH, que garantem o bom uso e dispensa dos medicamentos em perfeitas condições aos doentes do hospital. Os SF são os primeiros responsáveis pela utilização correta, segura e efetiva dos medicamentos em meio hospitalar, assumindo a responsabilidade pela seleção e aquisição, receção, armazenamento, farmacotecnia e distribuição correta de todos os medicamentos prescritos aos doentes. Nos FH do HSM o circuito do medicamento encontra-se de acordo com o Manual da Farmácia Hospitalar (figura 1).<sup>[9]</sup>

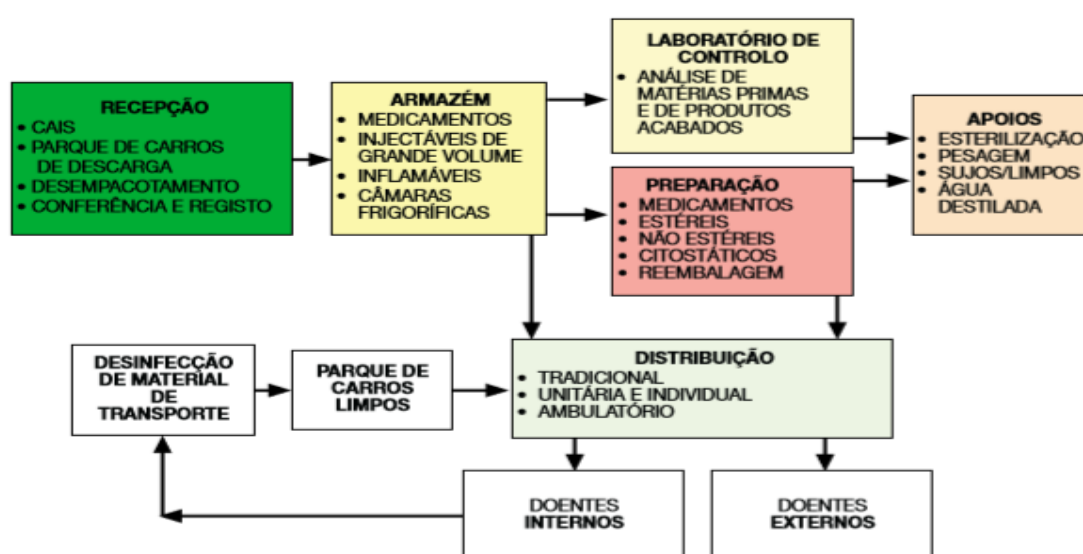


Figura 1: Circuito do medicamento, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos Fonte: Farmácia Hospitalar, C. E. (2005). Manual da farmácia hospitalar. Ministério da Saúde, 11-15.

### 4.1. SELEÇÃO E AQUISIÇÃO

A gestão de medicamentos é o conjunto de procedimentos realizados pelos SFH, que garantem o bom uso e dispensa dos medicamentos em condições ideais para os doentes do hospital.

A gestão de stocks dos produtos de saúde, nomeadamente dos medicamentos, é efetuada informaticamente, com atualização automática de stocks.

A seleção de medicamentos para o hospital deve ter por base o Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos (FHNM) e as necessidades terapêuticas dos

doentes do hospital. A seleção de medicamentos a incluir na adenda ao FHNM tem de ser feita pela Comissão de Farmácia e Terapêutica, com base em critérios baseados nas necessidades terapêuticas dos doentes, não contempladas no FHNM, na melhoria da qualidade de vida dos doentes e em critérios fármaco-económicos.

A aquisição de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos é da responsabilidade dos farmacêuticos, sendo que existe um farmacêutico responsável que todos os dias gera uma lista das existências dos produtos em armazém, de modo a evitar ruturas no stock. O farmacêutico responsável faz o pedido seguindo depois para os assistentes técnicos, que irão gerar uma nota de encomenda para esta ser conferida e autorizada pelo diretor dos SF. Depois de confirmada a nota de encomenda segue para o fornecedor.

Numa FH, a gestão correta, passa também por saber selecionar e adquirir os medicamentos tendo em conta vários fatores como a qualidade, as necessidades do Hospital, os custos, a segurança e o controlo.

#### 4.2. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

Todos os medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos, depois de devidamente requisitados pelos serviços farmacêuticos, serão entregues nesses serviços sendo sempre acompanhados pela respetiva fatura ou guia de remessa.

No HSM a zona de receção de encomendas encontra-se com acesso direto ao cais e ao armazém de medicamentos. O cais possui um grande espaço de manobra para os transportadores e uma porta adequada à receção de encomendas de grande volume. Esta área encontra-se equipada com um terminal de computador, um frigorífico para os medicamentos termolábeis, uma secretária, uma zona exclusiva para a conferência das encomendas e uma zona para a receção das mesmas.

Na receção encontra-se sempre um TF responsável pela entrada de todos os medicamentos e produtos de saúde e pelo seu armazenamento, exceto os estupefacientes/psicotrópicos e hemoderivados que são da responsabilidade dos farmacêuticos, sendo a sua função o controlo e armazenamento.

Quando as encomendas chegam aos SF são conferidas e rececionadas na zona de receção de modo a verificar se os produtos/medicamentos vêm dentro das condições adequadas e nas quantidades que foram encomendadas. Após a encomenda ser entregue, a guia de remessa ou fatura segue para os assistentes técnicos. O TF fica responsável por comparar com a respetiva nota de encomenda, verificando se todos os critérios correspondem (laboratório, forma farmacêutica, quantidade). Após a confirmação, pode-se então dar entrada da encomenda informaticamente através do sistema GHAF®, fazendo uma atualização de dados como a quantidade, lote, prazo de validade e preço.

Em caso de não conformidades, tais como, prazos de validade expirados ou curtos (inferior a 6 meses, em que apenas são aceites com duas condições, se o laboratório fornecedor se responsabilizar por recolher as embalagens que não foram utilizadas até ao fim ou se forem medicamentos de grande rotação, que se tenha a certeza que serão utilizados antes do fim da data) ou fisicamente deformados, os medicamentos ou produtos farmacêuticos podem ser devolvidos aos fornecedores.

Os medicamentos termolábeis também são rececionados da mesma forma, a única diferença é que estes medicamentos devem ser conferidos e arrumados em primeiro lugar, de modo a garantir a sua estabilidade.

A receção de benzodiazepinas, medicamentos estupefacientes e psicotrópicos exige um tipo de receção especial dada as suas características particulares, sendo que as encomendas devem vir sempre acompanhadas pela respetiva guia de requisição (Anexo VII), enviada no momento da aquisição, devidamente preenchida pela entidade fornecedora. Esta guia é posteriormente arquivada no gabinete da Farmacêutica, juntamente com a fotocópia da fatura ou guia de remessa.

A receção de Hemoderivados também requer uma receção especial, sendo que estes medicamentos devem vir acompanhados com a fatura ou a guia de remessa e obrigatoriamente acompanhados pelos boletins de análise e dos certificados de autorização de utilização do lote emitido pela Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (INFARMED), que ficam arquivados junto com a respetiva fatura em dossiers específicos, por ordem de entrada. Nos SF o acesso a estas substâncias e o seu respetivo circuito é limitado aos farmacêuticos.

### 4.3. ARMAZENAMENTO

Apos a receção, os produtos farmacêuticos são devidamente armazenados. O armazenamento é feito segundo as condições de iluminação, temperatura (25°C) e humidade (60%) referidas no Manual de Farmácia Hospitalar, de forma a respeitar as exigências específicas dos medicamentos e outros produtos farmacêuticos, garantido a sua estabilidade.

No HSM, todos os medicamentos são armazenados por ordem alfabética de Denominação Comum Internacional (DCI), forma farmacêutica, dosagem e prazo de validade, e o prazo de validade é comparado com o que já existe, saindo primeiro o medicamento com prazo de validade mais curto em prateleiras devidamente identificadas.

O método utilizado no armazenamento é o FEFO (*First Expire, First Out*), sendo que os produtos com prazo de validade mais curto serão os primeiros a sair, independentemente da data em que chegaram à farmácia, uma vez que pode acontecer que estes produtos cheguem com prazo de validade mais curto do que aqueles que já se encontram no stock da farmácia.

Os SF do HSM possuem um armazém geral onde são armazenados todos os medicamentos e produtos de saúde, um armazém de inflamáveis e desinfetantes, um armazém de soros e um armazém de apoio ao ambulatório.

A fim de facilitar a localização dos medicamentos, estes estão dispostos por ordem alfabética de substância ativa (SA), dosagem e forma farmacêutica (FF). Estão organizados em prateleiras com um espaçamento entre cada medicamento a fim de minimizar os erros durante a distribuição. Abaixo de cada medicamento está uma identificação com o CHNM (código hospitalar nacional do medicamento) com intuito de facilitar a sua identificação e gestão dentro da farmácia. Este armazém geral encontra-se devidamente equipado com frigoríficos para os medicamentos que necessitam de refrigeração como vacinas, alguns colírios ou insulinas.

O armazém geral possui ainda uma zona destinada aos produtos de grande volume, produtos de maior rotação, material de penso, bolsas de nutrição parentérica e nutrição entérica e suplementos nutricionais. Produtos contraceptivos, como pílulas, implantes subcutâneos e preservativos, são também armazenados neste local.

Por fim, neste armazém, podemos ainda encontrar o cofre que contém os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos, que apenas os farmacêuticos têm acesso e um armário para o armazenamento de benzodiazepinas.

No armazém dos inflamáveis e desinfetantes e no armazém de soros encontram-se as soluções injetáveis de grande volume, as soluções antissépticas, produtos inflamáveis e produtos desinfetantes, que devido ao seu grande volume não podem ser armazenados no armazém geral. As soluções injetáveis de grande volume estão separadas e armazenadas numa sala/armazém á parte dos desinfetantes.

A zona de ambulatório possui ainda um stock com todos os medicamentos (termolábeis ou não) que são dispensados apenas aos utentes do ambulatório. Por último podemos ainda encontrar um stock de apoio à distribuição da dose unitária na sala destinada à dose unitária.

#### 4.4. FARMACOTECNIA

A Farmacotecnia é a área da FH que permite dar resposta à necessidade individual de dosagem e FF não disponíveis.

As preparações que se fazem atualmente, destinam-se essencialmente a:

- Doentes individuais e específicos (fórmulas pediátricas por exemplo);
- Reembalagem de doses unitárias sólidas;
- Preparações assépticas (FF líquidas);
- Preparações estéreis ou citotóxicas individualizadas.

Nos SF da ULS da Guarda apenas se verificam as atividades de reembalagem e rotulagem e de preparação de manipulados estéreis ou citotóxicas.

##### **4.4.1. Reembalagem e rotulagem**

A reembalagem e rotulagem de medicamentos deve ser efetuada de maneira a assegurar a segurança e qualidade do medicamento. Esta área dos serviços farmacêuticos, quando devidamente equipada, consegue cumprir os seus objetivos principais, que são:

- Permitir aos SF disporem do medicamento, na dose prescrita, de forma individualizada (dose unitária – dose de medicamento que não necessita de mais manipulações para ser administrada aos doentes), permitindo assim, reduzir o tempo de enfermagem dedicado à preparação da medicação a administrar;
- Reduzir os riscos de contaminação do medicamento;
- Reduzir os erros de administração e uma maior economia;
- Garantir a identificação do medicamento reembalado (nome genérico, dose, lote, prazo de validade);
- Proteger o medicamento reembalado dos agentes ambientais;
- Assegurar que o medicamento reembalado pode ser utilizado com segurança, rapidez e comodidade.

O processo de reembalagem é muito importante no circuito do medicamento, nomeadamente na distribuição em dose unitária pois permite dar resposta a certas situações em que são necessárias dosagens diferentes de comprimidos a administrar ao doente ou quando os rótulos não estão conforme o desejado.

O fracionamento de medicamentos é da única responsabilidade do TF, bem como o manuseamento dos equipamentos de reembalamento. A FF (comprimidos) é fracionada isoladamente, em metades ou em quartos, procedendo-se ao seu imediato reembalamento para evitar os riscos de contaminação. Há certos medicamentos que não se podem fracionar como: cápsulas, comprimidos de libertação prolongada ou revestidos, medicamentos de margem terapêutica estreita ou medicamentos citotóxicos. Neste processo de fracionamento e reembalagem é necessário o uso de luvas, touca e máscara para a proteção pessoal do manipulador e da forma farmacêutica. Entre fracionamentos procede-se à limpeza do material e da área de trabalho com álcool a 70°.

O prazo de validade do medicamento reembalado tem de ter em conta o prazo de validade original desse medicamento, caso este seja reembalado sem o blister, o prazo de validade vai corresponder a 25% da diferença entre a data em que vai ser reembalado e o prazo de validade original. Quando os medicamentos possuem um prazo de validade original igual ou superior a dois anos, atribui-se um prazo de validade de seis meses. No caso dos medicamentos que são reembalados sem ser necessário retirar o blister, os prazos de validade mantêm-se iguais ao original.

Na identificação do medicamento reembalado deve constar, obrigatoriamente em cada embalagem individual: DCI, forma farmacêutica, dosagem, prazo de validade e lote.

Antes de se iniciar o reembalamento é necessário preencher uma ficha de informação sobre o medicamento que vai ser reembalado. Nessa ficha consta o DCI, o laboratório ou marca, a dosagem, o lote, a quantidade e o prazo de validade do medicamento original e para o medicamento fracionado é necessário colocar a dosagem, lote, prazo de validade, quantidade, quem fracionou e quem realizou a reembalagem e quem realizou o fracionamento. Após o preenchimento da ficha ficar concluído coloca-se os medicamentos na Autoprint®. No fim deve-se verificar se existe alguma não conformidade e no caso de existir deve-se registrar em suporte de papel (número de etiquetas impressas e número de inutilizadas).

A reetiquetagem de medicamentos justifica-se quando, na dose unitária, os blisters não vêm devidamente identificados com o DCI, o lote e o prazo de validade sendo impressas as etiquetas com estes dados e coladas na parte de trás dos blisters, facilitando assim a sua identificação individualizada.

A reembalagem e rotulagem de medicamentos em unidose garante a segurança, qualidade e eficácia dos medicamentos.

#### **4.4.2. Unidade de preparação de citotóxicos**

As condições para preparar estes medicamentos têm de ser assépticas e devem ser seguidos rigorosamente todos os procedimentos.

Estas preparações são feitas por um farmacêutico conjuntamente com um TF e estes devem estar devidamente equipados com os equipamentos de proteção individual (bata, farda, touca, máscara e protetores de sapatos e luvas), sem pertences (brincos, colares, pulseiras, anéis), sem maquiagem e sem verniz nas unhas e com elas devidamente cortadas.

A sala de preparação dos citotóxicos está equipada com uma câmara de fluxo laminar vertical (CFLV), para a proteção do manipulado, preparador e do ambiente, possui ainda uma mesa de apoio e um “transfer”. Antes de começar a manipulação o material já deve estar previamente preparado e colocado no “transfer”. A embalagem e rotulagem do produto final deve permitir a correta identificação do produto, (nome e

composição com respetivas quantidades), número de lote, prazo de validade, e outras observações pertinentes (nome do hospital, condições de armazenamento. O controlo microbiológico desta sala é feito uma vez por semana.

A preparação dos citotóxicos é uma prática recente no HSM, sendo que tive oportunidade de participar como observadora.

#### 4.5. DISTRIBUIÇÃO

A distribuição de medicamentos é um sector muito relevante em FH pois é a fase do circuito do medicamento que permite que os medicamentos e produtos de saúde cheguem de forma adequada aos serviços médicos e conseqüentemente aos utentes. A distribuição pode ser definida como uma função da FH que, com metodologia e circuitos próprios, que torna disponível o medicamento correto, na quantidade e qualidade certas, para o cumprimento da prescrição médica proposta, para cada doente e a todos os doentes do hospital.

A distribuição de medicamentos tem como objetivo: <sup>[1]</sup>

- Garantir o cumprimento da prescrição;
- Racionalizar a distribuição dos medicamentos;
- Garantir a administração correta do medicamento;
- Diminuir os erros relacionados com a medicação (administração de medicamentos não prescritos, troca da via de administração, erros de doses, etc.);
- Monitorizar a terapêutica;
- Reduzir o tempo de enfermaria dedicado às tarefas administrativas e manipulação dos medicamentos;
- Racionalizar os custos com a terapêutica.



#### **4.5.1. Distribuição individual diária em dose unitária (DIDDU)**

Neste tipo de distribuição a medicação é preparada em unidade por doente ou por cama para um período de 24 horas, com exceção de feriados ou fins-de-semana em que é preparada para 48 ou 72 horas. Esta distribuição tem como vantagens o acesso ao perfil farmacoterapêutico do doente, diminuir os riscos de interações, racionalizar melhor a terapêutica, reduzir os desperdícios e aumentar a segurança no circuito do medicamento. A distribuição na DIDDU é realizada através do sistema informático GHAF.

Este sistema tem início com a prescrição do médico, seguida de interpretação e posterior validação do farmacêutico até que chega ao TF. O TF fica então responsável por preparar a medicação. No caso dos medicamentos termolábeis, estes são preparados e identificados com o serviço, a cama e/ou doente colocando-se no frigorífico correspondente que se encontra na sala da DIDDU. Coloca-se uma etiqueta de frio com a designação “frigorífico” junto à restante medicação corresponde para quando o AO for fazer a respetiva distribuição por serviço saber que existe medicamento termolábeis.

Após a preparação de toda a medicação, faz-se uma dupla conferência com um TF e farmacêutico para posteriormente o AO proceder à distribuição.

Os serviços que utilizam a DIDDU, como descritos na tabela 1, são:

Tabela 1: Número de camas por serviços da DIDDU

Serviços	Nº de camas
Cardiologia	12
Pneumologia	24
Medicina A	26
Medicina B	26
AVC	8
Neurologia	4
Psiquiatria	24
Cirurgia	42
Ortopedia/Oftalmologia	36
UCIP	12

Em cada uma destas áreas existe um pequeno stock de apoio constituído por cassetes organizadas por ordem alfabética de SA e dosagem, e ainda um stock maior, com os medicamentos mais usuais para estes serviços, e armários contendo maioritariamente soluções injetáveis ou produtos de maior volume.

#### 4.5.1.1. Revertências

Quando o AO chega para levar as malas do serviço regressa com as do dia anterior, sendo necessário verificar se alguma das cassetes contém medicação e fazer a respetiva revertência. Esta medicação é devolvida em casos onde haja alteração da terapêutica prescrita, alta clínica ou mudança de serviço ou óbito. Esta informação é colocada em suporte informático por doente, verificando o número de medicação total que foi aviada para o serviço subtraindo a medicação que veio em revertência.

#### 4.5.1.2. Alteração à terapêutica

Após a preparação dos serviços, verifica-se se há existência de alterações à prescrição de cada doente. As alterações podem ser devidas a altas do doente,

transferência de serviço, troca de cama ou acrescentar (+) ou retirar (-) medicação da gaveta do doente.

Após a saída do serviço podem ainda ocorrer alterações nas camas, sendo que se estas alterações forem de pequeno volume são colocadas numa caixa que vai diretamente para o serviço (pneumologia, cirurgia).

#### **4.5.2. Distribuição clássica ou tradicional**

A distribuição clássica ou tradicional foi o primeiro sistema de distribuição de medicamentos a ser implementado nas farmácias hospitalares, que consiste na reposição de stocks existentes nos diferentes serviços clínicos do Hospital. Cada serviço clínico possui um stock pré-definido pelo enfermeiro e farmacêutico responsável pelo serviço, tendo em conta os consumos que são efetuados. Nesta distribuição encontram-se: o bloco operatório central, bloco de obstetrícia, consultas externas, cirurgia de ambulatório e centros de saúde.

Semanalmente é emitida uma lista em suporte de papel com a quantidade necessária de medicamentos que é necessário preparar devidamente identificada por serviço. Os medicamentos são colocados numa caixa devidamente identificada com o nome do serviço e que irá sair no dia marcado e depois de ser feita a dupla conferência pelo TF e pelo Farmacêutico. No caso dos medicamentos termolábeis, são colocados no frigorífico num saco ou num envelope e identificados com o nome do serviço. Posteriormente, para ser mais fácil e eficaz é colocada uma “bandeira” a dizer “frigorífico” em cima da caixa, onde está o pedido já pronto a enviar, para chamar atenção do AO de que há medicamentos que se encontram no frigorífico. A entrega aos diversos serviços é realizada pelo AO responsável.

Nesta distribuição inclui-se os Centros de Saúde, onde os medicamentos são dispensados mensalmente e são da responsabilidade dos SF do HSM. Esta requisição é feita pelo enfermeiro chefe de cada Centro de Saúde, através do sistema informático, pelo programa GHAF® e têm que ser requisitadas as quantidades necessárias para um mês.

São requisitados: medicamentos (contracetivos orais), dispositivos médicos (preservativos), vacinas do Plano Nacional de Vacinação (PNV), material de penso, soluções injetáveis de grande volume, antissépticos e desinfetantes, DM e medicamentos contracetivos.

#### **4.5.2. Reposição por níveis**

Neste sistema de distribuição de medicamentos, há reposição de stocks nivelados de medicamentos previamente definidos pelos farmacêuticos, enfermeiros e médicos dos respetivos serviços clínicos.

Existem dois carros para cada serviço, um que se encontra no respetivo serviço e outro na sala de distribuição da farmácia para que os TF possam fazer um inventário manualmente. Neste inventário é essencial verificar o prazo de validade e estado de conservação dos medicamentos, bem como a sua correta identificação. Após finalizar a contagem é gerada uma lista de requisições no sistema informático que fornece automaticamente a quantidade de medicamentos que estão em falta e que são necessários repor.

Posteriormente, com o auxílio do perfil que serviu de ajuda na reposição e verificação dos stocks, é realizado um débito informático de toda a medicação que foi dispensada.

Os serviços que possuem este tipo de distribuição são:

- Ginecologia;
- Obstetrícia;
- Pediatria/ Neonatologia;
- U.C.I/ Cardiologia;
- Urgências/ S.O.

A reposição destes stocks é feita em dias predefinidos pelos SFH e o respetivo serviço (tabela 2).

*Tabela 2: Reposição por níveis*

Serviço	Dias da Semana
Ginecologia	Quarta-feira
Obstetrícia	Quinta-feira
Pediatria/ Neonatologia	Quinta-feira
U.C.I/ Cardiologia	Sexta-feira
Urgências/ S.O	Terça e sexta-feira

Este sistema de distribuição permite a existência de um stock de apoio nos serviços, fundamental para uma resposta eficaz sobretudo em situações de urgência ou em casos de alteração na terapêutica do doente, facilitando o uso imediato dos medicamentos e evitando constantes pedidos aos SF. Contudo, a distribuição de medicamentos por stocks nivelados potencia a ocorrência de erros relacionados com a troca de medicamentos ou eventuais erros de administração.

#### **4.5.3. Distribuição em regime de ambulatório**

Os doentes em regime de Ambulatório são todos os doentes assistidos em qualquer Estabelecimento de Saúde Hospitalar, com diferentes diagnósticos, que podem executar a sua terapêutica no domicílio, não necessitando de permanecer em internamento.

A distribuição de medicamentos em regime de ambulatório pelos SF, resulta da necessidade de haver um maior controlo e vigilância em determinadas terapêuticas, em consequência de efeitos secundários graves, necessidade de assegurar a adesão dos doentes à terapêutica e também pelo facto de a comparticipação só ser a 100% se forem dispensados pelos SFH.

No HSM existe, no mesmo local onde se situam os SF, um local apropriado para a distribuição em regime de ambulatório equipado com um terminal de computador, um armário para a medicação geral e um frigorífico para a medicação termolábil. Este setor é da responsabilidade de uma equipa de farmacêuticos, que no momento da dispensa da

medicação deverá fornecer informação técnica adequada à sua correta utilização e à importância ao doente da adesão à terapêutica.

#### **4.5.4. Circuitos especiais de distribuição**

Nesta distribuição encontram-se os grupos de medicamentos como Psicotrópicos, Estupefacientes, Citotóxicos e Hemoderivados que, devido a uma legislação específica, encontram-se armazenados num local apropriado.

Estes grupos terapêuticos exigem uma distribuição rigorosa devido às suas características específicas, por isso existe um maior controlo no processo de distribuição, por isso só um grupo restrito de pessoas é que tem acesso a esta medicação.

**Psicotrópicos/Estupefacientes (Metilfenidato, Morfina):** Este tipo de medicamentos encontra-se no cofre, no armazém geral, e são dispensados mediante guia de satisfação com a identificação do DCI, do doente, dose administrada, número de unidades e a data de administração, sendo posteriormente anexada à requisição.

**Citotóxicos (Ciclofosfamida, Vincristina):** são utilizados no tratamento de neoplasias malignas, como auxiliares ou alternativa à cirurgia ou radioterapia. Normalmente, os doentes que são submetidos a esta medicação não necessitam de internamento uma vez que podem realizar a terapêutica sobre o regime de Hospital de Dia.

**Hemoderivados (Albumina Humana):** São obtidos através de plasma e dispões, para cada lote, um certificado de autorização de utilização de lote emitido pelo INFARMED.

O médico faz a prescrição, onde consta a identificação do doente, identificação do médico prescriptor, hemoderivados prescritos, posologia, duração do tratamento e justificação clínica.

O farmacêutico interpreta, valida e faz a respetiva dispensa verificando a integridade e o prazo de validade e a quantidade a dispensar. Também é necessário registar o lote e Certificado de Autorização de Utilização de Lote emitido pelo INFARMED.

**CAPÍTULO II**  
**ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA**

## **1. FARMÁCIA AVENIDA DO MILEU**

### **1.1. ENQUADRAMENTO**

A necessidade de assegurar a manutenção da sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos implica a promoção da prevenção da doença, a melhoria do acesso à inovação e aos produtos e tecnologias mais adequadas no combate à doença, o fomento do uso racional, seguro e eficaz do medicamento e das tecnologias de saúde e da adesão à terapêutica. O melhor e mais racional acesso aos medicamentos, nomeadamente através da utilização dos medicamentos genéricos, é uma das componentes de promoção da adesão às terapêuticas uma vez que o custo pode influenciar o comportamento por parte dos utentes. <sup>[10]</sup>

As FC assumem um papel preponderante na promoção do uso racional dos medicamentos, tal como é reconhecido pelo XXI Governo Constitucional no seu Programa, onde se propõe valorizar as farmácias comunitárias enquanto agentes de prestação de cuidados, apostando no desenvolvimento de medidas de apoio à utilização mais adequada e custo-efetiva.

Na farmácia comunitária realizam-se atividades dirigidas para o medicamento e atividades dirigidas para o doente. Para que o profissional de farmácia possa realizar estas atividades, necessita que a farmácia possua a estrutura adequada para o cumprimento das suas funções. <sup>[10]</sup>

A Farmácia Avenida do Mileu situa-se na freguesia da Guarda, na Avenida Cidade de Wuterbury, na Póvoa do Mileu.

### **1.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO E RECURSOS HUMANOS**

A Farmácia Avenida do Mileu funciona com um horário das 8 horas às 20:30 horas de segunda a sexta-feira, sendo que no sábado funciona das 9 horas às 19:30 horas estando encerrada ao domingo.

Quanto ao serviço, a farmácia fica com um horário alargado sempre de 10 em 10 dias, de acordo com as restantes farmácias com sede na Guarda.



Relativamente aos recursos humanos, nesta farmácia exercem funções duas Técnicas de Farmácia, duas Farmacêuticas e uma Técnica Auxiliar de Farmácia, com horários repartidos.

### 1.3. CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

Os utentes da Farmácia Avenida do Mileu distribuem-se em diferentes faixas etárias, uma vez que se encontra numa das ruas de principal acesso ao centro da cidade. Apesar de se verificar que entram na farmácia utentes com diferentes idades, observa-se que a população idosa é quem mais prevalece, sendo para aviar as suas receitas ou para aconselhamento sobre Medicamentos Não Sujeita a Receita Médica (MNSRM).

### 1.4. CARATERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA FARMÁCIA

#### 1.4.1. Instalações Externas

A Farmácia Avenida do Mileu é uma farmácia relativamente recente, com 8 anos de existência, sendo que antes se situava na aldeia de Vila Fernando. Esta farmácia caracteriza-se pela constante inovação e pelo seu bom relacionamento com os utentes. Desta farmácia fazem ainda parte a Farmácia Tavares, na Guarda, a Farmácia Nova em Celorico da Beira, a Farmácia Macedo Crespo em Trancoso e ainda um posto de distribuição na aldeia dos Trinta. Todas estas farmácias fazem ainda parte do grupo Holon.

Na parte exterior da farmácia encontramos a placa com o respetivo nome, o horário, a cruz verde e um ecrã onde passam diversas publicidades alusivas aos produtos que se podem encontrar no interior da farmácia.

#### 1.4.2. Instalações Internas

Para que o farmacêutico/Técnico de farmácia possa realizar as atividades dirigidas ao utente, necessita de instalações, equipamentos e fontes de informação apropriadas, ou

seja, necessita que a farmácia possua a estrutura adequada para o cumprimento das suas funções.

Em relação à Farmácia Avenida do Mileu, o seu espaço interior é amplo e com bastante luminosidade. No interior a farmácia está dividida da seguinte forma:

- Área de atendimento ao público;
- Área de exposição de produtos organizados por tipo e marca;
- Área de receção de encomendas;
- Laboratório;
- Sala do utente;
- Instalações sanitárias;
- Outras áreas.

#### **Área de atendimento ao público:**

Esta área é destinada para que o profissional de farmácia possa disponibilizar do seu tempo para informar o utente. Esta informação deve ser efetuada calmamente, de forma correta e, principalmente, de forma segura para o utente.

Na Farmácia Avenida do Mileu, esta área é bastante ampla, iluminada, com mobiliário simples e funcional que permite uma boa comunicação entre o profissional e o utente. É constituída por três balcões, cada um possui um computador, impressoras de balcão, leitores óticos de barras, terminal multibanco e algumas gavetas.

Atrás do balcão, encontra-se um armário onde estão situados os medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), para uma mais fácil e adequada dispensa. Nas gavetas em baixo deste armário podemos ainda encontrar material de penso, termómetros e outros dispositivos.

#### **Área de exposição:**

A área de exposição é uma área que se encontra logo quando se entra na farmácia e próxima dos balcões de atendimento sendo constituída por MNSRM e outros produtos

de saúde. Nesta área existem ainda produtos de desmocosmética e de higiene corporal marcas como La Roche Posay ®, Vichy ®, Caudalie ®, entre outras.

### **Área de receção de encomendas:**

É uma área situada atrás do balcão de atendimento equipada com um computador, impressora de etiquetas, leitor ótico de código de barras e dois telefones. Todos os computadores têm acesso à Internet, o que facilita na verificação de existências de stocks online em fornecedores, bem como a pesquisa de informação adicional. Nesta área, do lado direito, estão os medicamentos genéricos organizados por ordem alfabética de DCI e, do lado esquerdo, encontramos diversas FF como pomadas, granulados e soluções orais em ampolas bebíveis também organizados por ordem alfabética de DCI. Esta área possui também diversas gavetas onde se encontram os medicamentos organizados por nome comercial e por FF como por exemplo: medicamentos injetáveis; gotas orais e auriculares; gotas e pomadas oftálmicas; supositórios, enemas e pomadas retais; medicamentos de uso vaginal e soluções orais. Também os dispositivos para autocontrolo da diabetes mellitus e aerossóis se encontram nesta área. Na zona da receção de encomendas podemos ainda verificar a existência de diversos dossiers para a colocação das receitas dos doentes, cupões das promoções em vigor, faturas, entre outros e ainda uma gaveta onde se encontram os medicamentos ou produtos que se encontram já pagos ou reservados.

Na parte de trás desta zona de receção existem diversas prateleiras onde se colocam produtos ou medicamentos com grande stock, material de penso, material de tratamento de feridas, máquinas de controlo da glicémia, chás medicinais, produtos veterinários entre outros. Também existe um frigorífico onde se colocam os medicamentos termolábeis, organizados também por ordem alfabética de DCI.

### **Laboratório:**

O laboratório é a área destinada à preparação de medicamentos não estéreis e encontra-se equipado com uma bancada para a preparação do manipulado, um exaustor, um lavatório, uma balança analítica e um armário com vários equipamentos como varetas de vidro, almofarizes, espátulas, pipetas graduadas, entre outros.

Também existem as fichas de preparação de medicamentos manipulados, boletins de análise das matérias-primas e os registos dos controlos e calibrações dos aparelhos de medida e ainda existe a Farmacopeia Portuguesa nesta área. As matérias-primas

encontram-se armazenadas em armários por baixo das bancadas de preparação de medicamentos manipulados.

É no laboratório, num local de acesso reservado, que se encontram armazenados os estupefacientes e psicotrópicos.

### **Sala do utente:**

A sala do utente é uma área que se encontra junto à área de atendimento que proporciona aos utentes um atendimento com mais privacidade na resolução de casos em que requer toda a atenção do profissional.

Esta sala está equipada com uma mesa de apoio e cadeiras, instalação sanitária e um armário com material de apoio. Na sala do utente é possível realizar a avaliação dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos através da medição da glicémia, colesterol, triglicéridos, ácido úrico e pressão arterial. Esta sala serve também para a realização de consultas nutricionais.

### **Outras áreas:**

Nesta farmácia podemos encontrar ainda uma pequena área equipada com armários para guardar os bens das funcionárias e arquivos, uma impressora, uma pequena bancada (onde se encontra o micro-ondas, maquina de café, entre outros), um frigorífico e uma mesa. Esta área serve como escritório, sala de descanso e sala de reuniões.

No piso inferior da farmácia podemos encontrar uma sala de arrumos que serve para guardar expositores e arquivos e ainda serve como zona de descanso nas noites em que a farmácia se encontra de serviço.

### **1.4.3. Sistema informático**

Na Farmácia Avenida do Mileu, o sistema informático utilizado é o Sifarma 2000®. Através deste sistema é possível realizar um atendimento rápido, seguro e eficaz.

O Sifarma 2000® faz a gestão do produto desde a entrada na farmácia até à sua saída. Este sistema informático permite a emissão e receção de encomendas, a execução de vendas, o controlo de stocks, a gestão de produtos, a faturação, a consulta das vendas aos utentes habituais, entre outras. Outras funções deste sistema informático são o fácil

acesso à informação científica atual dos medicamentos e/ou produtos de saúde aquando da sua dispensa, como a sua composição (substância ativa e excipientes) as indicações terapêuticas, a posologia, as contraindicações, as reações adversas e as interações medicamentosas.

## 2. MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE

### 2.1. APROVISIONAMENTO E ARMAZENAMENTO

O aprovisionamento e armazenamento dos medicamentos e outros produtos de saúde é a fase inicial do circuito do medicamento e onde há o primeiro contacto com a farmácia. Deste modo, os profissionais de saúde combinam os seus conhecimentos científicos à gestão de stocks e fornecedores, permitindo a total satisfação das necessidades dos utentes, de acordo com o Manual de Boas Práticas para a Farmácia Comunitária.

### 2.2. GESTÃO DE ENCOMENDAS

Uma gestão de stocks eficaz é quando há um equilíbrio entre os produtos que são encomendados e os que são dispensados, que asseguram o bom funcionamento da farmácia, sem causar desajustes financeiros. Assim sendo, para cada produto define-se o stock máximo e o stock mínimo, por forma a evitar a retenção do produto e, simultaneamente, evitar a rutura do stock.

A maior parte dos produtos comercializados na Farmácia Avenida do Mileu, são suscetíveis a ações de marketing, campanhas mediáticas, prescrições médicas e preferências dos utentes/clientes, pelo que se torna imprescindível reforçar os stocks em tempo útil e em quantidades apropriadas. É importante realçar que a rutura de stock de um produto é bastante prejudicial para a farmácia.

Na Farmácia Avenida do Mileu a gestão de stocks tem em conta:

- Histórico de vendas: análise de entradas e saídas dos medicamentos e outros produtos de saúde;
- Hábitos de prescrição médica: preferência dos médicos em relação a determinados medicamentos;
- Sazonalidade: procura consoante a época do ano (por exemplo: protetores solares);
- Publicidade: impacto que tem sobre os utentes, predominantemente na área da cosmética, medicamentos antigripais e produtos de dietética;

- Oportunidades financeiras atraentes: descontos na compra de determinado produto e/ou quantidade ou bonificações;
- Perfil dos utentes: no caso de a maioria ser uma população idosa, deve-se ter em conta o número de stock de medicamentos para a Diabetes, Colesterol ou Hipertensão.

A obtenção de medicamentos e outros produtos de saúde é realizada através de uma encomenda pela farmácia aos fornecedores. Estes poderão ser armazenistas ou laboratórios farmacêuticos. Os fornecedores e os armazenistas de medicamentos são selecionados consoante a exigência da Farmácia.

Os principais fornecedores da Farmácia Avenida do Mileu são a Cooprofar, a Udifar e Empifarma. Relativamente às encomendas realizadas diretamente aos laboratórios podem referir-se a Sandoz ®, Zentiva ®, Ratiopharma ® e Generis ® onde constam Medicamentos Sujeitos a Receita médica (MSRM) e MNSRM. Quanto à aquisição de produtos de cosmética e produtos de higiene corporal, suplementos vitamínicos, produtos ortopédicos, entre outros são adquiridos diretamente às empresas que os comercializam.

### **2.2.1. Elaboração e realização de encomendas**

Na farmácia Avenida do Mileu a realização de encomendas pode ser feita de cinco maneiras, dependendo dos medicamentos ou de produtos que fazem falta na farmácia. Estas encomendas podem ser diárias, por via telefónica, diretamente ao armazém da cooprofar, transferência de loja ou diretamente ao fornecedor, em caso de encomendas de grandes quantidades.

As encomendas diárias são realizadas diariamente ao final do dia. Todos os produtos da farmácia possuem um stock máximo e um stock mínimo, e sempre que o produto atinge o stock mínimo passa automaticamente a fazer parte da encomenda diária. Aquando da verificação da encomenda, o responsável deve fazer uma análise de todos os produtos que constam no pedido comparando sempre o PVF no Gadget de cada fornecedor, afim de verificar qual será mais vantajoso para a farmácia. Deve ainda verificar o histórico de compras e vendas dos medicamentos, evitando assim a compra de quantidades desnecessárias. O sistema informático permite assim uma correta gestão de stocks e de encomendas.

Os pedidos feitos por via telefónica são efetuados sempre que um produto se encontra em falta, sendo realizado por telefone diretamente ao armazenista chegando de forma rápida evitando que o utente fique muito tempo à espera. Antes da realização destes pedidos deve-se também verificar qual o armazenista que faz um preço mais vantajoso para a farmácia.

Como a Cooprofar possui um armazém localizado na cidade da Guarda, muitas vezes a farmácia opta por ir diretamente ao armazém em casos de emergência com o carro da farmácia para levantar os produtos, depois de confirmação por via telefónica/gadget da disponibilidade ou não do produto em falta neste armazém.

As encomendas feitas por transferência de loja podem ser feitas entre as restantes farmácias pertencentes ao mesmo grupo, sendo que a maior parte é realizada entre a Farmácia Avenida do Mileu e a Farmácia Tavares, uma vez que se encontram relativamente próximas e podem ser realizadas em minutos. Sempre que este tipo de encomendas é feito, os produtos devem-se fazer acompanhar por uma nota de devolução.

Por último, existem as encomendas realizadas diretamente ao fornecedor, que normalmente são feitas em grande quantidade consoante as necessidades. Estas encomendas realizadas através de reuniões com delegados de informação médica e são da responsabilidade da farmacêutica encarregue das compras.

### **2.2.2. Receção e conferência de encomendas**

As encomendas chegam à Farmácia Avenida do Mileu acondicionadas em caixas, devidamente identificadas com o nome da farmácia e acompanhadas pela respetiva fatura, emitida em duplicado. As faturas originais são arquivadas no respetivo dossier do armazenista, devidamente rubricadas e datadas pelo operador da receção da encomenda. No final do mês são enviadas para a contabilidade para que se proceda ao devido pagamento e para que sejam arquivadas.

Na fatura devem constar informações como a identificação do fornecedor e da farmácia, hora e local de expedição, número da fatura, designação dos produtos (código, nome, forma farmacêutica, tamanho da embalagem e dosagem), quantidade encomendada e fornecida, o preço de venda ao público (PVP) (exceto os produtos cujo preço de venda é calculado na farmácia mediante um fator de ponderação), o preço de venda ao armazenista (PVA), preço de venda à farmácia (PVF), o imposto sobre o valor



Acrescentado (IVA), valor total da fatura e a quantidade total de embalagens. Sempre que qualquer produto seja encomendado e não venha na encomenda vem escrito na fatura o motivo, como é o caso dos produtos esgotados.

Quando o distribuidor chega com a encomenda à farmácia, verifica-se quais as encomendas que fazem parte da encomenda diária ou quais fazem parte das encomendas por via telefónica. Este processo tem como objetivo fazer com que os produtos rececionados possam fazer parte do stock informático da Farmácia, sendo realizado com a ajuda do suporte informático, o Sifarma 2000®.

Ao rececionar uma encomenda, o primeiro a verificar-se é se existem produtos termolábeis, sendo que devem ser os primeiros a conferir e a arrumar no frigorífico de modo a evitar que se interrompa a cadeia de frio. O Sifarma 2000® disponibiliza uma secção destinada à receção de encomendas, onde constam as encomendas que já foram criadas como é o caso das encomendas diárias. Ao iniciar a receção de uma encomenda diária deve-se colocar o número da fatura e o preço total e com o auxílio do leitor ótico dá-se então entrada dos produtos no sistema.

Após se dar entrada de toda a encomenda devem colocar-se todos os produtos por ordem alfabética para se proceder à confirmação. À medida que se vai confirmando, deve-se ter em atenção as quantidades, o PVF e o PVP, o preço impresso na cartonagem (PIC) e aos prazos de validade. É importante comparar o PIC que vem no produto com aqueles que constam no sistema, de modo a evitar erros no ato da dispensa. Caso o PVP registado no sistema informático seja diferente ao PIC dos produtos rececionados e o stock do produto se encontrar a zero, o PVP é atualizado. Caso o stock não se encontre a zero, o PVP é mantido na ficha do produto consoante a data em vigor, sendo coladas notas de atenção no código de barras dos produtos com PVP mais recente, de forma a que todo o stock de produtos com um preço antigo seja vendido primeiro. Na altura da dispensa dos produtos com novos PVP deve-se chamar a atenção dos profissionais para a alteração do PVP no sistema informático. No fim de conferir produto a produto confere-se o número total de unidades e se o preço total final corresponde ao preço total.

No caso das encomendas feitas por via telefónica, antes de se proceder à receção da encomenda tem de se fazer o registo através do menu “Gestão de Encomendas” presente no Sifarma 2000, criando uma encomenda manual. Depois de criar a encomenda manual envia-se na forma de “papel”, e desta forma a encomenda não segue para o

fornecedor e fica registada no menu “Recepção de Encomendas” pronta para ser rececionada.

Ao rececionar a encomenda através do leitor ótico, verifica-se o stock, uma vez que pode haver algum produto ou medicamento reservado para algum utente. À medida que se dá entrada dos produtos verifica-se sempre o prazo de validade, a quantidade, a dosagem, o PVP e o PVF.

A entrada de encomendas diárias é feita da mesma forma à exceção de que não necessita de ser criada, uma vez que já se encontra no Sifarma. Os produtos que ficaram em falta devem ser retirados e deve-se enviar a informação para o armazenista para que apareçam automaticamente na realização da próxima encomenda diária. No fim de cada receção, e após a conferência, deve rubricar-se o original da fatura e arquivar no dossier de cada fornecedor.

A receção de Benzodiazepinas, Estupefacientes e Psicotrópicos é realizada da mesma maneira que os restantes produtos, contudo têm de ser registados no sistema informático, confirmando-se o número da fatura no sistema. A nível de documentação, a farmácia recebe uma requisição para que sirva de comprovativo de receção deste tipo de medicamentos, sendo que devem ser rubricadas e carimbadas pelo Farmacêutico.

Quanto à receção de matérias primas estas devem ser acompanhadas por um boletim de análise (onde constam informações como: aspeto, cor, composição química, pH). Este boletim é então colocado num dossier depois de se escrever o fornecedor e o número da fatura e depois de se assinar com a data a que chegou à farmácia.

Sempre que um novo produto chega à Farmácia é necessário criar uma ficha de produto, sendo preenchida de acordo com as características e especificações do mesmo, colocando sempre o prazo de validade (PV), o PVP e o local de armazenamento. Nestes casos é bastante importante que sejam definidos os stocks mínimos e máximos. No fim de se dar entradas de todos os produtos procede-se à arrumação no respetivo local.

### **2.2.3. Devoluções**

As devoluções são realizadas segundo vários critérios e têm determinado prazo para serem entregues ao fornecedor. No caso de se verificar que as embalagens estão danificadas, o produto está trocado, o prazo de validade é curto (inferior a seis meses) ou mesmo fora de prazo de validade (período de tempo, durante o qual devem ser mantidas

todas as características físicas, químicas, microbiológicas, terapêuticas e toxicológicas dos medicamentos), retirada do produto do mercado por questões de segurança, engano no pedido, preço incorreto, produto faturado e que não veio na encomenda, entre outras situações, realiza-se uma nota de devolução.

Deve ser realizada uma nota de devolução no sistema informático para o fornecedor, na qual deve constar o motivo de devolução e as respectivas quantidades de cada produto assim como o preço de custo ao fornecedor. Vêm ainda a indicação de que deve ser feita uma nota de crédito. A nota de devolução deve ser carimbada e rubricada e ser impressa em duplicado para arquivo.

O fornecedor ao receber a nota de devolução e o produto originário da mesma devolve à farmácia o valor do produto, emitindo desse modo uma nota de crédito. No caso de a devolução não ser aceite pelo fornecedor, este terá de se justificar e a farmácia ficará com o prejuízo. Os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos devem ser devolvidos separadamente.

### 2.3. ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE

Para garantir que os medicamentos cumprem as normas de segurança deve-se armazenar primeiro os medicamentos que necessitam de refrigeração, a seguir os psicotrópicos, estupefacientes e benzodiazepinas e por últimos os restantes medicamentos ou produtos farmacêuticos, aquando da receção.

Todos os medicamentos e produtos farmacêuticos são armazenados nos seus lugares respetivos seguindo sempre a regra do FEFO, ou seja, os produtos com prazo de validade mais curto são colocados na frente para serem os primeiros a dispensar.

Para um correto armazenamento existem determinados fatores que devem ser tidos em conta de modo a serem mantidas as normais condições dos medicamentos, tais como a temperatura, luz, espaço e humidade. Relativamente à temperatura ambiente, esta deve ser mantida entre 15 e 25°C. No caso da humidade esta deve ser inferior a 60%. No caso de medicamentos termolábeis estes devem ser acondicionados no frigorífico com uma temperatura de 2°C e 8°C, conseguindo assim manter-se as condições de armazenamento ideais do medicamento. <sup>[10]</sup>

## 2.4. CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE

O controlo dos PV permite garantir a qualidade, segurança e eficácia dos medicamentos, pois produtos fora do PV podem ser prejudiciais para a saúde do utente e significam uma perda para a farmácia.

Na Farmácia Avenida do Mileu o controlo dos prazos de validade é feito mensalmente retirando-se todos os produtos com PV inferior a três meses, uma vez que há medicamentos que têm um limite até o seu prazo de validade terminar, para serem enviados de volta aos fornecedores para estes procederem à sua substituição ou fazerem uma nota de crédito.

Para além deste controlo mensal, aquando da receção das encomendas é também necessário verificar sempre os PV para se introduzirem no sistema.

### 3. FARMACOTECNIA

#### 3.1. PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

A manipulação de medicamentos surge com a necessidade de adaptar a terapêutica medicamentosa de um determinado doente nos casos em que não exista disponível no mercado alternativa que satisfaça os requisitos face a substância ativa ou combinação de substâncias ativas, dose adaptada à indicação terapêutica e características metabólicas do doente, intolerância a um ou mais dos componentes da fórmula industrial, forma farmacêutica viável, ou adesão à terapêutica.

A Farmácia Avenida do Mileu possui um laboratório de preparação deste tipo de medicamentos, com todo o material e equipamento necessário, devidamente ventilado e iluminado, com temperatura e humidade adequadas. As superfícies das bancadas são de fácil limpeza. Neste laboratório pode-se encontrar ainda o Formulário Galénico Português e as Boas Práticas na Preparação de Medicamento.

Antes de qualquer manuseamento terão que se realizar todos os cálculos necessários para que não ocorram quaisquer tipos de erros. Assim que todas as condições estejam reunidas pode dar-se início à preparação do manipulado. A preparação do manipulado requer sempre o preenchimento de uma ficha de preparação. Nesta ficha constam o nome do medicamento, o teor em substância ativa, a forma farmacêutica, a data de preparação, a quantidade a preparar, o número do lote, as matérias-primas, o procedimento, o material utilizado, o acondicionamento, a rotulagem, prazo de validade, o cálculo do preço de venda, entre outros. No fim do preenchimento deve constar a rubrica do Farmacêutico ou TF que realizou o manipulado.

Antes do manipulado ser dispensado ao utente é necessário que o responsável verifique a ficha de manipulação e rubrique todos os campos necessários. O preço do manipulado é estipulado pelas linhas de orientação do Infarmed, publicado no manual 'Medicamentos Manipulados', de 2005.

A preparação de manipulados na Farmácia Avenida do Mileu não é uma prática regular. Durante o meu período de estágio não me foi possível a realização de nenhum manipulado.

### 3.2. FORMA FARMACÊUTICA DE PREPARAÇÃO EXTEMPORANÊA

As preparações extemporâneas são geralmente suspensões reconstituídas com água destilada, preparadas no ato da dispensa. No ato da dispensa é necessário informar o utente das características da preparação relativas às condições de conservação, uma vez que a maior parte destes medicamentos apresentam a necessidade de armazenamento no frigorífico (2°C a 8°C).

#### **4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE**

No ato da dispensa, o farmacêutico ou TF tem a responsabilidade de prestar um aconselhamento e informação adequados relativamente ao medicamento que está a dispensar relativamente à posologia, via de administração, contraindicações e possíveis interações, tentando sempre informar-se da terapêutica que o utente possa estar a realizar, minimizando assim o risco de interações. Deve ainda informar o utente/cliente da existência de medicamentos disponíveis na farmácia com a mesma substância ativa, forma farmacêutica, apresentação e dosagem do medicamento prescrito, bem como sobre aqueles que são comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) e qual o preço mais baixo disponível no mercado. É importante perceber se o utente ficou totalmente esclarecido sobre o tratamento que está a efetuar. <sup>[11]</sup>

O profissional de farmácia deve manter uma postura correta e linguagem adequada, colocando o bem-estar do utente/cliente em primeiro lugar. A comunicação e transmissão do conhecimento deve ser sempre clara e perceptível. O profissional de saúde deverá esclarecer ao máximo as dúvidas do utente/cliente, salientando sempre os benefícios e riscos associados, assim como adaptar-se a cada tipo de utente. No caso de os sintomas persistirem ou se a terapêutica instituída não estiver a resultar, o farmacêutico ou TF deve aconselhar o utente/cliente a dirigir-se ao médico.

De modo a facilitar o utente na hora da toma do medicamento o profissional de saúde pode optar por escrever na caixa da medicação a quantidade e a hora a que deve ser administrado, uma vez que a maior parte são utentes idosos que muitas vezes não têm acesso à informação adequada e alteram a terapêutica.

Os medicamentos são classificados, quanto à dispensa ao público, em Medicamentos Sujeitos a Receita Médica e em Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica. <sup>[12]</sup>

##### **4.1. MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA**

Conforme o indicado no Decreto-Lei n.º 176/2006 de 30 de agosto, artigo 114.º, “estão sujeitos a receita médica os medicamentos que preencham uma das seguintes condições: Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente,

mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica; Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam; Conttenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar; Destinem-se a ser administrados por via parentérica.”<sup>[11]</sup>

Os medicamentos sujeitos a receita médica podem ser classificados em: medicamentos de receita médica não renovável e receita médica renovável, medicamentos sujeitos a receita médica especial e medicamentos de receita médica restrita. Estes MSRM só podem ser cedidos na farmácia mediante a apresentação da receita médica.<sup>[11]</sup>

Atualmente existem três tipos de receitas médicas: Receita Médica Materializada, Receita Médica desmaterializada, ou seja, sem papel e Receita Médica Manual.

As receitas materializadas podem ser renováveis, desde que contenham medicamentos destinados a tratamentos de longa duração. A prescrição tem uma validade de 30 dias e pode ser renovável com uma validade até 6 meses. Em cada receita podem ser prescritos até 4 medicamentos distintos, num total de 4 embalagens por receita. No máximo, podem ser prescritas 2 embalagens por medicamento. No caso dos medicamentos prescritos se apresentarem sob a forma de embalagem unitária podem ser prescritas até 4 embalagens do mesmo medicamento.

Nas receitas desmaterializadas, cada linha de prescrição é identificada univocamente e constituída pelo número da prescrição e pelo número de ordem da linha de prescrição, correspondendo a um Código Nacional para a Prescrição Eletrónica de Medicamentos (CNPEM). Nestas receitas cada linha só pode incluir um medicamento ou produto de saúde até um máximo de duas embalagens de cada. Neste tipo de receitas o utente pode não estar acompanhado da “guia de tratamento”, nesse caso é enviada uma mensagem para o telemóvel do utente com o número da receita, código de acesso e dispensa e código de direito de opção.

As receitas manuais só são válidas se apresentarem: vinheta identificativa do local de prescrição, vinheta identificativa do médico prescriptor, identificação da especialidade médica, contacto telefónico do médico prescritos, apresentar identificada a exceção para



a prescrição manual, nome e número de utente, regime especial de comparticipação, DCI da substância ativa e a assinatura do prescriptor. <sup>[13]</sup>

#### **4.1.1. Interpretação, avaliação e aviamento da prescrição médica**

A prescrição de medicamentos inclui o DCI da substância ativa, a forma farmacêutica, a dosagem, a apresentação e a posologia. A prescrição é feita por via eletrónica (materializada ou desmaterializada), ou em alguns casos, por via manual.

A prescrição manual é permitida apenas em situações excecionais de acordo com a legislação em vigor. Nestas situações, o prescriptor deve assinalar com uma cruz, no canto superior direito da receita, o motivo de exceção: <sup>[14]</sup>

- Falência informática;
- Inadaptação fundamentada do prescriptor, previamente confirmada e validada anualmente pela respetiva Ordem Profissional;
- Prescrição no domicílio;
- Até 40 receitas/mês.

Segundo a portaria nº137-A/2012 de 11 de maio, o utente/cliente deve ser informado sobre medicamentos de preço mais baixo disponíveis no mercado, bem como a indicação de opção por parte do doente, face a eventual alteração do medicamento a ser vendido na farmácia.

A dispensa é feita através da leitura ótica do número da receita e do pin de acesso no sistema, onde se tem acesso a todos os medicamentos prescritos na receita médica. Nos casos onde o medicamento prescrito pertence a um grupo homogéneo (mesma substância ativa, dosagem, nº de unidades na embalagem e forma farmacêutica), ao seleccionar o produto, o sistema abre uma janela onde eram apresentadas todas as possibilidades de dispensa presentes na farmácia. O farmacêutico ou TF lê através do código de barras o produto a dispensar, seleccionando assim uma das possibilidades de escolha. Em caso de troca do medicamento, ao ler o código de barras, o sistema alerta para o facto de o produto lido pelo leitor ótico não corresponder ao desejado na dispensa. Este processo torna-se uma mais-valia devido ao facto de não ocorrerem erros de

dispensa, como medicamento trocado, número de unidades errada, entre outros. A prescrição pode ainda ser feita através do Cartão de Cidadão, sendo inserido num equipamento ligado ao sistema informático, aparecendo, deste modo, a receita no mesmo.

Antes da realização da dispensa dos medicamentos prescritos, deve ser feita uma validação da receita médica, verificando-se a presença ou não de rasuras e correções, se se encontra dentro do prazo de validade, se possui a identificação e rubrica do médico, se possui o local de prescrição, vinheta eletrónica, regime de comparticipação, data de prescrição e no caso de se tratar de uma receita manual, terá de assinalar o motivo porque optou por aquele modelo. Após verificar que a receita está conforme pode proceder-se à dispensa dos respetivos medicamentos, esclarecendo sempre o utente.

A receita médica eletrónica possui o Código Nacional para a Prescrição Eletrónica de Medicamentos (CNPEM). Este, quando introduzido no sistema informático, abre uma janela com todos os medicamentos disponíveis na farmácia com a mesma DCI, dosagem, forma farmacêutica e dimensão da embalagem, permitindo ao utente optar pelo medicamento que deseja dentro do grupo homogéneo.

A prescrição da receita médica desmaterializada por via eletrónica, de receita sem papel, é realizada por meio eletrónico onde consta o código de acesso e o código de direito de opção.

Após terminar o atendimento é impresso no verso da receita médica um documento de faturação onde devem constar a identificação da farmácia, a identificação do operador que aviou a receita, a designação do medicamento dispensado, a dosagem, a FF, o tamanho e o número de embalagens, o PVP, o valor da comparticipação, o valor total que o utente pagou e a data da dispensa. Para finalizar a dispensa de medicamentos, o utente tem de rubricar a receita e coloca-se o carimbo da farmácia, data e a rubrica de quem efetuou a venda.

A dispensa de MSRM comparticipados implica a atribuição de comparticipações de acordo com o organismo a que cada utente tem direito.

A comparticipação do estado no preço dos medicamentos de venda ao público é fixada segundo vários escalões: escalão A (90%), escalão B (69%), escalão C (37%) e escalão D (15%) em que estes variam de acordo com as indicações terapêuticas do medicamento. Atualmente a legislação possibilita a comparticipação de medicamentos

específicos através de um regime especial, o qual é aplicado a situações particulares que envolvem determinadas patologias ou grupos de doentes. <sup>[15]</sup>

#### **4.1.2. Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial**

Estes tipos de medicamentos só podem ser dispensados mediante a apresentação de uma receita médica, no modelo anterior, mas com a identificação RE (Receita Especial).

A prescrição de medicamentos psicotrópicos ou estupefacientes é efetuada como qualquer outra prescrição, exigindo deste modo a verificação dos parâmetros referidos anteriormente. Estas receitas não podem conter outros grupos de medicamentos, sendo permitido em cada receita apenas quatro medicamentos diferentes, não ultrapassando o limite total de embalagens (duas embalagens por medicamento, num total de quatro embalagens por receita). O processo de dispensa deste tipo de medicamentos é semelhante ao anteriormente descrito, sendo posteriormente efetuadas duas cópias da mesma, anexando um comprovativo de dispensa em ambas.

No entanto, no ato da dispensa, exige que sejam registadas informações acerca do médico prescriptor e do doente.

#### **4.1.3. Dispensa de Medicamentos Manipulados**

Os medicamentos manipulados podem ser classificados como Fórmulas Magistrais, quando são preparados segundo uma receita médica que especifica o doente a quem o medicamento se destina, ou podem ser Preparados Oficiais, quando o medicamento é preparado segundo indicações compendiais, de uma Farmacopeia ou Formulário.

Ao prescrever uma Fórmula Magistral, o médico deve certificar-se da sua segurança e eficácia, verificando a possibilidade de existência de interações que coloquem em causa a ação do medicamento ou a segurança do doente. A responsabilidade de verificar a segurança do medicamento manipulado prescrito é partilhada pelo farmacêutico que o prepara.

Aquando da dispensa de um medicamento manipulado, seja ele um Preparado Oficinal ou uma Fórmula Magistral, o farmacêutico/TF deverá garantir que são fornecidas todas as informações relevantes ao utente, nomeadamente no que diz respeito à posologia/modo de utilização, condições de conservação e prazo de validade. O preço de venda ao público dos medicamentos manipulados, nas farmácias de oficina, é calculado conforme os critérios estabelecidos na Portaria n.º 769/2004, de 1 de julho. <sup>[16]</sup>

#### 4.2. MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

O profissional de farmácia deve saber aconselhar o utente de forma a que este consiga proceder a um correto tratamento, visto que cada vez são mais os utentes que se dirigem à farmácia para se automedicarem ou para procurar o aconselhamento no tratamento de doenças de pouca gravidade.

A venda de MNRSM tem aumentado significativamente nos últimos anos. Este aumento deve-se a vários fatores como o melhor conhecimento de alguns medicamentos devido ao elevado nível de informação disponível, medicamentos que tenham sido tomados anteriormente para atuar nos sintomas que o utente apresenta na hora da dispensa, o aconselhamento por parte de outras pessoas ou até mesmo a influencia da publicidade por meios televisivos. <sup>[17]</sup>

Mediante estas situações de dispensa de MNSRM o profissional deve sempre criar um diálogo com o utente sobre o uso concomitante de outros medicamentos, presença de alguma doença ou situações de gravidez e amamentação. Quando os MNSRM são insuficientes para o desaparecimento da patologia (por exemplo em casos de hipertensão persistente, diarreia à mais de três dias, febre persistente), o utente deve ser direcionado para uma consulta médica.

#### 4.3. DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAUDE

Na FC existem ainda outro tipo de produtos que requerem o conhecimento total dos mesmos por parte dos profissionais de saúde, de modo a que no ato da dispensa não haja dúvidas para o utente.

#### **4.3.1. Produtos de fitoterapia e suplementos alimentares**

Os produtos fitoterapêuticos baseiam-se na ação natural das plantas e dos seus constituintes. São utilizados para tratar problemas de saúde menores e para melhorar a qualidade de vida. São geralmente solicitados para constipações, fadiga física e mental, insónias, stress, certas infeções, emagrecimento, prevenção de doenças cardiovasculares, problemas digestivos, urinários e respiratórios. Estes produtos podem-se apresentar sob a forma de infusões, pós, cápsulas ou comprimidos. <sup>[18]</sup>

Muitas pessoas pensam que, por se tratarem de produtos à base de plantas, não possuem reações adversas ou contraindicações. No entanto, no ato da dispensa, o profissional de saúde deve alertar para os possíveis riscos que podem vir a surgir.

#### **4.3.2. Medicamentos ou produtos homeopáticos**

Os medicamentos e produtos farmacêuticos homeopáticos encontram-se atualmente ao abrigo do Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto – Estatuto do Medicamento, definindo-se como “medicamentos obtidos a partir de substâncias denominadas stocks ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na Farmacopeia Europeia, ou na sua falta, em Farmacopeia utilizada de modo oficial num Estado membro, e que pode ter vários princípios”.

#### **4.3.3. Produtos dietéticos e para alimentação especial**

De acordo com o Decreto-Lei n.º 74/2010, de 21 de Junho - Regime geral aplicável aos géneros alimentícios destinados a uma alimentação especial, os produtos dietéticos destinados a uma alimentação especial são aqueles que, devido à sua composição ou processos especiais de fabrico, se distinguem dos alimentos de consumo corrente, destinando-se à alimentação exclusiva (única fonte alimentar) ou parcial (complemento a uma alimentação equilibrada, não a substituindo) de pessoas com necessidades nutricionais específicas, sob supervisão médica. <sup>[19] [20]</sup>

Estes produtos são cada vez mais procurados, devido ao seu fácil acesso e à vasta gama de produtos disponível no mercado. Destes produtos fazem parte os alimentos para pessoas cujo processo de assimilação ou cujo metabolismo se encontrem perturbados (ex: doença celíaca), os alimentos para pessoas que se encontram em condições fisiológicas

especiais (ex: idosos subnutridos e os alimentos para lactentes ou crianças jovens (ex: leites, farinhas, papas, purés de frutas, entre outros).

#### **4.3.4. Artigos de puericultura**

Na Farmácia Avenida do Mileu podemos ainda encontrar produtos que vão de encontro ao desenvolvimento do bebé e das suas necessidades. Podemos encontrar então biberões, tetinas, chupetas, aspiradores nasais, fraldas descartáveis, malas de maternidade entre outros.

#### **4.3.5. Produtos e medicamentos de uso veterinário**

Segundo o decreto-lei nº 148/2008, de 29 de julho os medicamentos de uso veterinário são todos os medicamentos utilizados para prevenir, tratar, diagnosticar ou corrigir processos fisiológicos dos animais.

Estes medicamentos são de grande importância para o bem-estar dos animais e para a proteção da saúde pública. Os medicamentos veterinários sujeitos a prescrição obrigatória são dispensados mediante uma receita médico-veterinária.

#### **4.3.6. Dispositivos médicos**

De acordo com o Decreto-Lei nº 145/2009, de 17 de Junho um dispositivo médico é “qualquer instrumento, aparelho, equipamento, software, material ou artigo utilizado isoladamente ou em combinação, incluindo o software destinado pelo seu fabricante a ser utilizado especificamente para fins de diagnóstico ou terapêuticos e que seja necessário para o bom funcionamento do dispositivo médico, cujo principal efeito pretendido no corpo humano não seja alcançado por meios farmacológicos, imunológicos ou metabólicos, embora a sua função possa ser apoiada por esses meios, destinado pelo fabricante a ser utilizado em seres humanos para fins de: diagnóstico, prevenção, controlo, tratamento ou atenuação de uma doença; diagnóstico, controlo, tratamento, atenuação ou compensação de uma lesão ou de uma deficiência; estudo, substituição ou alteração da anatomia ou de um processo fisiológico; controlo da concepção”.<sup>[21]</sup>

O dispositivo médico tal como o medicamento pode ter ação de diagnóstico, prevenção, controlo ou tratamento, mas ao contrário dos medicamentos não têm efeito farmacológico, imunológico ou metabólico.

Os dispositivos médicos podem ser classificados em três classes:

- Classe I: dispositivos de baixo risco;
- Classe IIa e IIb: dispositivos de médio risco, sendo a classe IIa de baixo médio risco e a classe IIb de alto médio risco;
- Classe III: dispositivos de alto risco.

Na Farmácia Avenida do Mileu existem vários DM como seringas, meias de descanso, pés/pulsos/joelhos elásticos, preservativos, material de penso e ligaduras, fraldas, luvas de exame, algodão hidrófilo, dispositivos de autodiagnóstico (testes de gravidez), frascos de colheita de amostras biológicas, entre outros.

## **5. CONFERÊNCIA DO RECEITUÁRIO E FATURAÇÃO**

O processamento de receituário e a faturação têm como objetivo permitirem o reembolso das participações dos medicamentos dispensados. Após a verificação das receitas, estas são agrupadas em lotes de 30 receitas e por organismos.

Para cada lote é impresso um Verbete de Identificação do Lote que é carimbado. Este documento apresenta os seguintes dados: identificação da farmácia, mês e ano, entidade e plano de participação, tipo, número de lote, de receitas e de etiquetas, PVP, importância paga pelo utente e o valor total da participação.

Quando o processamento de receituário está concluído, entregam-se as receitas relativas ao SNS, no Centro de Conferência de Faturas e as receitas relativas aos outros subsistemas são entregues na Associação Nacional das Farmácias (ANF), sempre até ao dia 10 de cada mês.



## **6. OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS**

### **6.1. DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS**

A Farmácia Avenida do Mileu apresenta, nas suas instalações, a possibilidade de os utentes poderem avaliar parâmetros como o colesterol total, triglicéridos, glicémia, ácido úrico e tensão arterial, no entanto, ao longo do meu período de estágio apenas me foi possível efetuar a avaliação da pressão arterial.

#### **6.1.1. Avaliação do colesterol e triglicéridos**

O processo utilizado para a medição do colesterol e triglicéridos, é realizado através da punção capilar no dedo do utente com uma lanceta. Este método é simples, rápido e eficaz. Posteriormente é colocado o sangue nas tiras devidas à medição de colesterol e colocada num equipamento destinado a esse fim. para a leitura da mesma. Após alguns segundos de espera, a leitura da tira é concluída e é impresso um ticket com os valores obtidos.

Os valores de colesterol total devem ser inferiores a 190 mg/dL, sendo considerado de risco cardiovascular e preocupante se for superior a 230 mg/dL. Níveis elevados de colesterol podem traduzir-se num maior risco de problemas cardiovasculares e o desenvolvimento de patologias. <sup>[22]</sup>

#### **6.1.2. Avaliação da Glicémia**

Para a medição da glicémia é utilizado um glicosímetro que indica a quantidade de glucose no sangue do utente naquele momento. Os valores de referência deste parâmetro dependem da alimentação, pelo que em jejum os valores normais de referência variam entre os 70/100 mg/dL e acima de 126 mg/dL são considerados valores alarmantes e que poderão traduzir-se em diabetes. Por volta de duas horas após uma refeição, valores normais de referência situam-se entre os 70/140 mg/dL enquanto que valores acima de 200 mg/dL são valores altos de glicémia no sangue. <sup>[23]</sup>

O profissional de saúde tem a responsabilidade de aconselhar o utente/cliente a realizar uma alimentação mais equilibrada e a prática de exercício físico, conforme os resultados obtidos. É bastante importante que em casos mais graves o profissional de saúde aconselhe o utente a dirigir-se ao médico.

### 6.1.3. Avaliação da pressão arterial

Para a medição da pressão arterial recorre-se ao tensiómetro que fornece os dados sobre os valores de pressão sistólica e a diastólica e frequência cardíaca. Antes da medição deste parâmetro é aconselhável que o utente repouse durante alguns minutos, visto que a pulsação pode estar acelerada, podendo interferir com os valores.

Durante a medição, recomenda-se ao utente que permaneça imóvel e sem falar enquanto o profissional faz a avaliação dos valores finais, considerando os valores da tabela 3.

*Tabela 3: Valores de referência da HTA; Fonte: Norma da DGS nº 020/2011: Critérios para a definição e classificação da HTA*

<b>Categoria</b>	<b>Pressão arterial sistólica (mmHg)</b>	<b>Pressão arterial Diastólica (mmHg)</b>
Normal	120-129	80-84
Normal Alta	130-139	85-89
Hipertensão Arterial Grau I	140-159	90-99
Hipertensão Arterial Grau II	160-179	100-109
Hipertensão Arterial Grau III	≥180	≥110

Consoante o resultado final, o profissional de saúde tem um papel fundamental na promoção da saúde do utente através de recomendações como: <sup>[24]</sup>

- Redução da ingestão de sal na alimentação;
- Aumento do consumo de frutos e vegetais na dieta;
- Prática regular de exercício físico;
- Redução do peso corporal;

- Redução do consumo de álcool e café;
- Cessação tabágica;
- Cumprimento da terapêutica.

No caso de a medição se situar em valores mais altos (por ex: 150-90) é importante fazer nova medição e recomendar que deve avaliar nos próximos dias. Deve-se sempre tentar perceber se o utente já tem história de hipertensão elevada, perguntar qual é a medicação que está a tomar ou recomendar ir ao médico.

#### **6.1.4. Determinação da altura, peso e índice de massa corporal**

Para determinar o índice de massa corporal (IMC) utiliza-se a balança que se encontra na área de atendimento ao público. A utilização desta não exige a intervenção do profissional de saúde. Assim, a pessoa deve permanecer imóvel e direita para que sejam detetados os valores corretos da altura e do peso para que o IMC seja devidamente calculado.

O IMC é determinado para verificar se a pessoa se encontra dentro do seu peso ideal, relacionado o seu peso com a sua altura.

## **6.2. CONSULTAS DE NUTRIÇÃO**

As consultas de nutrição são um importante meio para quem quer perder peso e obter um estilo de vida saudável e não sabe como o fazer, porque em muitos casos um rigoroso acompanhamento por parte de um profissional faz toda a diferença.

Na Farmácia Avenida do Mileu este acompanhamento é feito uma vez por semana, com a ajuda de uma nutricionista.

### 6.3. ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS

Muitas pessoas preferem dirigir-se à farmácia para a administração de medicamentos injetáveis porque se situa mais perto de sua casa e assim evitam grandes filas de espera nos centros de saúde ou nos hospitais.

Esta farmácia conta com a ajuda de duas profissionais de saúde (fazem parte da equipa) que possuem o curso de administração de injetáveis.

### 6.4. ENTREGAS AO DOMICÍLIO

A Farmácia Avenida do Mileu antigamente tinha a sua sede na aldeia de Vila Fernando e com a mudança da farmácia para a cidade, fez com que muitas pessoas ficassem sem possibilidade de acesso à medicação, sendo que esta aldeia e as aldeias vizinhas são maioritariamente habitadas por pessoas idosas e que não tem possibilidade de se dirigir à cidade.

Face a estes fatores, a farmácia optou por continuar a fazer as entregas nestas aldeias e em alguns pontos da cidade, para clientes habituais. Estas entregas são realizadas sempre pela mesma funcionária, uma vez que já conhece os hábitos dos utentes e são realizadas diariamente com exceção dos fins-de-semana. São ainda realizadas entregas em centros de dia e lares.

## **7. VALORMED**

A VALORMED, criada em 1999, é uma sociedade sem fins lucrativos que tem a responsabilidade da gestão dos resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso. Resultou da colaboração entre a Indústria Farmacêutica, Distribuidores e Farmácias em face da sua consciencialização para a especificidade do medicamento enquanto resíduo.

Enquanto técnicos de saúde contribuem ativamente na sensibilização dos utentes para as boas práticas ambientais, pelo que é fundamental que informem da necessidade de ser efetuada a entrega na farmácia das embalagens vazias e dos medicamentos fora de uso no ato de dispensa do produto. <sup>[25]</sup>

A Farmácia Avenida do Mileu possui um contentor VALORMED onde se depositam as embalagens vazias ou medicamentos fora do prazo de validade. Quando este contentor atinge a sua capacidade máxima, deve ser selado e pesado e deve ser preenchida a ficha do mesmo. Nesta ficha constam o nome da farmácia e número, o peso e a rubrica de quem realizou o fecho. Este contentor é então entregue ao armazenista que deve rubricar o mesmo.

## CONCLUSÃO

Durante a realização do Estágio em Farmácia Hospitalar desempenhei todas as tarefas que me foram propostas com a certeza de que consegui chegar ao resultado que me foi proposto. Realizei todas as tarefas que cabe a um Técnico de Farmácia realizar no seu futuro profissional.

Os Serviços Farmacêuticos do Hospital da Guarda contam com uma equipa de excelência no que diz respeito ao conhecimento, ao respeito pelo outro e à dedicação na execução das tarefas, o que permitiu toda a minha aprendizagem

Durante o período de estágio tive ainda a oportunidade de passar pelos vários setores dos serviços farmacêuticos, desde a Distribuição Individual Diária em Dose Unitária, Distribuição Clássica, Reembalagem de Medicamentos e Unidade de Preparação dos Citotóxicos.

Apesar de esta experiência a nível da farmácia hospitalar já não ser a primeira, considero que foi uma experiência diferente e bastante enriquecedora para o meu percurso enquanto futura profissional e para a minha vida pessoal. Todas as horas foram cumpridas e os objetivos alcançados.

Durante o período de estágio realizado na Farmácia Avenida do Mileu, localizada na cidade da Guarda, tive a oportunidade de adquirir novos conhecimentos sobre o circuito do medicamento a nível da farmácia comunitária, podendo colocar em prática estes novos conhecimentos assim como os conhecimentos adquiridos no estágio anterior.

Neste estágio tive oportunidade de realizar todas as atividades da farmácia, desde a receção de medicamentos até à sua dispensa. No início, de modo a familiarizar-me mais com a farmácia e com todos os medicamentos e produtos de saúde, o meu trabalho centrava-se mais na receção de encomendas e armazenamento dos produtos recebidos. Posteriormente tive oportunidade de realizar avaliação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos e proceder à dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde.

Toda a equipa foi bastante acolhedora tanto na ajuda como no esclarecimento de dúvidas que iam surgindo, o que facilitou a que acabasse o estágio com todos os conhecimentos que eram necessários para seguir o meu trabalho como Técnica de Farmácia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - Farmácia Hospitalar, C. E. (2005). Manual da farmácia hospitalar. Ministério da Saúde, 11-15.
- 2 - Farmacêuticos, O. (2009). Boas Práticas Farmacêuticas para a farmácia comunitária. Conselho Nacional da Qualidade, 3. Norma geral sobre o farmacêutico e pessoal de apoio
- 3 - Ribeiro, D. (2011). Papel do técnico de farmácia. Lisboa.
- 4 - SNS. (s.d.). ULS Guarda. Obtido de <http://www.ulsguarda.min-saude.pt/>
- 5 - Decreto de Lei nº 44204, artigo 1º de 22 de Fevereiro de 1962
- 6 - SNS. (s.d.). ULS Guarda. Obtido de <http://www.ulsguarda.min-saude.pt/wp-content/uploads/2014/02/OrganogramaULSG29102015.pdf>
- 7 - consultores, V. (2014). Sistemas integrados de informação e gestão. Obtido de Sistemas integrados de informação e gestão: <http://vlm.pt/tecnologias-de-informacao/servicos/formacao/sistemas-integrados-de-informacao-e-gestao-siig-ou-enterprise-resource-planning-erp/>
- 8 - StiSaúde. Sistema Informático GHAF. Acedido em julho, 3, 2017 em: <http://www.stisaude.co.mz/>
- 9 - hospitalar, C. e. (Março de 2015). Manual de Farmácia hospitalar. Obtido de <http://ofporto.org/upload/documentos/880325-manual-de-Farm.-Hosp.pdf>
- 10 - Ordem dos Farmacêuticos. (2009). Boas Práticas Farmacêuticas para a Farmácia Comunitária (BPF). 3ª Edição.
- 11 - Ministério da Saúde. (2006). Decreto-Lei n.º 176/2006 de 30 de agosto. DIÁRIO DA REPÚBLICA
- 12 - Aguiar, H. (2014). Boas práticas de comunicação na farmácia. Hollyfar, Marcas e Comunicação, Lda., Lisboa
- 13 - INFARMED, Normas relativas à prescrição de medicamentos e produtos de saúde
- 14 - de Medicamentos, P. E. (2013). Produtos de Saúde.
- 15 - Portal da Saúde. (s.d.). Obtido de Participação de medicamentos.

- 16 - INFARMED. Medicamentos Manipulados. Acedido do Portal do INFARMED:  
<http://www.infarmed.pt>
- 17 - INFARMED, Monitorização Trimestral das Vendas de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica fora das Farmácias
- 18 - Ministério da agricultura, do desenvolvimento rural e das pescas. Decreto-Lei nº 74/2010, de 21 de junho. Diário da República, 1ª série, nº118 - Regime geral aplicável aos géneros alimentícios destinados a uma alimentação especial
- 19 - Ministério da agricultura, do desenvolvimento rural e das pescas. Decreto-Lei nº217/2008, de 11 de novembro. Diário da República, 1ª série, nº219 - o regime jurídico aplicável às fórmulas para lactentes e às fórmulas de transição destinadas a lactentes saudáveis
- 20 - Ministério da Saúde. Decreto-Lei nº145/2009, de 17 de junho. Diário da República, 1ª série, nº115 - Disciplina jurídica dos dispositivos médico
- 21 - Ministério da Saúde. Decreto-Lei nº145/2009, de 17 de junho. Diário da República, 1ª série, nº115 - Disciplina jurídica dos dispositivos médico
- 22 - Norma nº 019/2011 da Direção-Geral da Saúde: Abordagem terapêutica das dislipidemias
- 23 - Norma da DGS nº 002/2011: Diagnóstico e Classificação da Diabetes Mellitus
- 24 - Norma da DGS nº 020/2011: Critérios para a definição e classificação da HTA
- 25 - ValorMed. (s.d.). Obtido de <http://www.valormed.pt/>